



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Mestrado em Sociologia

**Área de especialização: Recursos Humanos e Desenvolvimento
Sustentável**

**Estudantes dos PALOP da Universidade de Évora: do levantamento das
dificuldades e necessidades à procura de soluções**

**Dissertação de mestrado apresentada por:
Maria Matos Figueiredo**

**Orientador:
Professor Doutor Marcos Olimpio Gomes dos Santos**

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”.

**Évora
2005**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Mestrado em Sociologia

**Área de especialização: Recursos Humanos e Desenvolvimento
Sustentável**

**Estudantes dos PALOP da Universidade de Évora: do levantamento das
dificuldades e necessidades à procura de soluções**

**Dissertação de mestrado apresentada por:
Maria Matos Figueiredo**



170 143

**Orientador:
Professor Doutor Marcos Olimpio Gomes dos Santos**

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”.

**Évora
2005**

ERRATA

1 – Na página 28, linha 7, onde se lê “As percentagens foram incluídas para facilitar ao leitor a sentido (...)”, deve-se ler “As percentagens foram incluídas para facilitar ao leitor o sentido (...)”.

2 – Na página 39, linha 1, onde se lê “Nesta ordem de ideias os estudantes dos PALOP na Universidade de Évora, constituindo um grupo minoritário, confronta-se com um novo contexto em que desenvolvem a sua actividade estudantil que desenvolvem mudou (...)”, deve-se ler “Nesta ordem de ideias os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora, confrontam-se com um novo contexto onde desenvolvem a sua actividade estudantil e são obrigados a adaptar-se à nova realidade e à nova cultura que lhes é em parte desconhecida”.

3 – Na página 92, linha 3, onde se lê “ Os estudantes dos chamados PALOP que se encontram a estudar na U.E (...)”, deve-se ler “Os estudantes dos chamados PALOP que se encontram a estudar na Universidade de Évora (...)”.

4 – Na página 113, linha 8, onde se lê “ (...)neste caso específico, esperando a somente a época (...)”, deve-se ler “ (...)neste caso específico, esperando somente a época (...)”.

**Ao Cristo, à Nádía
ao Nilton e Nilvano
à memória de meus
pais Emília e Alfredo**

Agradecimentos

Muitos foram os obstáculos, as dificuldades e até mesmo desafios que surgiram no decorrer do processo de mestrado que agora concluo e, que posso mesmo dizer com muito sacrifício.

Antes de mais quero agradecer ao meu querido marido e amigo por todo o apoio dado, por me ter incentivado na realização deste trabalho e, por ter sido o catalizador nas horas em que a motivação parecia desmoronar-se.

Agradeço ao meu orientador, o Professor DR. Marcos Olimpio, por ter estado disponível sempre que necessitei da sua orientação e pelos conhecimentos que me transmitiu durante os trabalhos de investigação.

O meu muito obrigada a recém licenciada e amiga Isabel Vicente, pelo apoio moral e não só, que sempre me prestou.

Aos estudantes João Carlos e Lourenço (Angola), Jorge (Cabo Verde), e Nsanhá (Guiné Bissau) pela sua preciosa ajuda no contacto e distribuição dos guiões de questionários aos estudantes.

A todos os estudantes dos PALOP que frequentam a Universidade de Évora que se disponibilizaram em responder ao inquérito.

Aos meus filhos Nádia, Nilton e Nilvano, por terem sido compreensivos nas horas em que prescindiram da minha atenção e disponibilidade.

Quero ainda agradecer a todos aqueles que não mencionei, mas que directa ou indirectamente deram o seu contributo para que este trabalho fosse concluído.

Finalmente agradeço à Deus por me ter ajudado a ultrapassar todos os desafios e obstáculos que foram surgindo principalmente no decorrer da fase curricular deste mestrado e que me fizeram crescer intelectualmente.

Siglas

AEUE – Associação de Estudantes da Universidade de Évora

LEAUE – Liga de Estudantes Africanos da Universidade de Évora

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SASUE – Serviços de Acção Social da Universidade de Évora

RESUMO

ESTUDANTES DOS PALOP DA UNIVERSIDADE DE EVORA: do levantamento das dificuldades e necessidades à procura de soluções

A tese de mestrado que aqui se apresenta, surge no sentido de contribuir para um melhor conhecimento das dificuldades e necessidades desse grupo minoritário enquanto estudantes desta Universidade

O estudo seguiu como método de investigação ou estratégia metodológica o “estudo de caso”, cuja unidade de análise foi “estudantes dos PALOP da Universidade de Évora”.

Para a recolha dos dados foi elaborado um questionário composto por dois blocos de perguntas fechadas e um bloco com uma pergunta aberta, que foi distribuído à todos os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora. Alguns factos deste estudo foram observados directamente, e esta tarefa me foi facilitada pelo facto de eu ser parte integrante desse grupo de estudantes e estar em contacto permanente com eles. Para a análise dos dados foram combinadas a vertentes qualitativa e quantitativa.

Este trabalho tem subjacente as seguintes seis perguntas de investigação colocadas no início deste estudo e que passo a mencionar:

Quantos estudantes dos PALOP estão matriculados na Universidade de Évora?

Quais as suas origens?

Qual tem sido a evolução do número e origem destes estudantes?

Que dificuldades académicas e extra académicas enfrentam?

Quais são as suas necessidades decorrentes das dificuldades enfrentadas?

Que propostas apontam para minimizar as dificuldades e necessidades identificadas?

Quanto a sua organização e estrutura, esta dissertação está constituída por quatro capítulos, uma conclusão e os anexos.

O primeiro capítulo denominado “Aspectos Metodológicos” reporta-se a metodologia utilizada ao longo do trabalho de investigação, ou seja, o método, tipo de estudo, às técnicas de recolha e tratamento dos dados, as perguntas de partida e os objectivos. Em relação à recolha de dados, a pesquisa bibliográfica e o inquérito por questionário formam as técnicas privilegiadas. O tratamento de dados baseia-se em estatísticas descritivas (aspecto quantitativo) e na análise de conteúdo (aspecto qualitativo).

No segundo capítulo “Estado da Questão e Enquadramento Teórico Conceptual”, é feita uma abordagem baseada em testemunhos de outros autores que efectuaram estudos semelhantes nesta área e, definem-se os conceitos principais utilizados nesta dissertação, tais como o “Conceito de Dificuldade” e o “Conceito de Necessidade”.

No terceiro capítulo “Enquadramento Empírico” é feita uma caracterização da cidade de Évora, da Universidade, dos cinco países que constituem os PALOP e dos respectivos estudantes.

No quarto capítulo “Apresentação e Análise dos dados recolhidos através do inquérito por questionário” faz-se a apresentação dos resultados obtidos e a sua análise.

Os resultados obtidos resumem-se principalmente em dificuldades e necessidades de vária ordem. As dificuldades foram divididas em académicas e extra académicas. As dificuldades académicas estão relacionadas com: i) a integração desses estudantes nos grupos de estudo por se sentirem estigmatizados e marginalizados por parte de alguns dos seus colegas brancos e de alguns professores; ii) a interpretação e compreensão da língua portuguesa e com o pouco domínio das línguas estrangeiras; iii) os fracos

conhecimentos básicos nas disciplinas chave dos cursos que frequentam; iv) a existência de muita bibliografia em língua estrangeira e; v) o fraco aproveitamento universitário desses estudantes. As dificuldades extra académicas são: i) de origem financeira; ii) Dificuldades de alojamento ou seja de aquisição de quartos em residências universitárias; iii) Dificuldades de adaptação ao clima, ao tipo de alimentação e de adaptação e integração sócio cultural. Essas Dificuldades exercem grande influência nas necessidades identificadas tais como: i) necessidades de Segurança; ii) necessidades Sociais; iii) necessidades de Estima e, iv) necessidades de Auto-Realização.

Finalmente o trabalho contém uma Conclusão na qual se faz uma síntese dos resultados obtidos e se fazem algumas recomendações sugeridas pela leitura desses resultados e também os anexos.

Com este trabalho julgo, ter atingido os objectivos a que me propus, que espero contribuam para uma melhor compreensão e conhecimento das dificuldades e necessidades deste grupo minoritário de estudantes dos PALOP.

Palavras-chave: Universidade de Évora; Estudantes Africanos; Grupo Minoritário; PALOP; LEAUE; Dificuldades; Necessidades; Adaptação; Integração; Aculturação; Cultura.

ABSTRACT

UNIVERSITY OF ÉVORA STUDENTS FROM THE PORTUGUESE-SPEAKING AFRICAN COUNTRIES: From a Survey of Difficulties and Needs to the Search for Solutions

This Master's Degree thesis represents an attempt to provide a contribution towards a better understanding of the difficulties and needs experienced by the members of an ethnic minority who are also students attending courses at the University of Évora in Portugal.

The case-study research method or methodological strategy was adopted and the study was targeted at University of Évora students from the five Portuguese-speaking African Countries – the *PALOP* (*Paises Africanos de Língua Oficial Portuguesa*).

For the purposes of data collection, a questionnaire was drawn up comprising two sections with closed questions and one section with one open question, and this was distributed to all the *PALOP* students attending the University of Évora. Some direct observations were also made, which was facilitated by the fact that the author of this paper is a member of the target group and was in constant contact with its members. The data was analyzed qualitatively and quantitatively.

At the outset six basic research questions were raised:

- 1) How many *PALOP* students are enrolled on courses at the university?
- 2) Which countries do they come from?
- 3) How has the number and origin of such students changed over time?
- 4) What academic and extra-academic difficulties are experienced by these students?
- 5) What are their needs in the light of the difficulties they face?

6) What proposals can be made to minimize the difficulties and needs identified?

The paper is organized in four chapters, plus a conclusion and an annex.

Chapter One, entitled “Methodological Strategies”, deals with the methodology used: method, type of study, data-collection and data-processing techniques, basic research questions, and objectives. The main instruments used for data collection were bibliographical research and a questionnaire-based survey. Data processing involved a descriptive statistical approach (quantitative data processing) and content analysis (qualitative data processing).

Chapter Two, entitled “State of the Art and Theoretical Conceptual Framework”, features a presentation of the evidence provided by other writers who have carried out similar studies in this field, as well as a definition of the main concepts used in this paper, such as the “Concept of Difficulty” and the “Concept of Need”.

In Chapter Three, entitled “Empirical framework”, there is a characterization of the city of Évora, its university, the five *PALOP* countries, and *PALOP* students.

In Chapter Four, entitled “Presentation and Analysis of Data Collected by Means of a Questionnaire-based Survey”, there is a presentation and analysis of the results.

The results obtained can be summed up as difficulties and needs of various types. Difficulties are divided into academic and extra-academic types.

Academic difficulties are related to: i) the integration of *PALOP* students into study groups: they feel stigmatised and discriminated against by some white students and some teachers; ii) interpretation and comprehension of the Portuguese language; lack of competence in foreign languages; iii) a low level

of basic training in the key disciplines of the courses students take; iv) the fact that a high proportion of course bibliographies are in foreign languages; and v) the low level of academic success at university achieved by students.

Extra-academic difficulties are: i) financial difficulties; ii) difficulties regarding accommodation: being allocated rooms at university halls of residence; iii) difficulties regarding adaptation to the local climate and diet, and socio-cultural adaptation and integration; such difficulties have a great influence on the needs identified, which are: i) security needs; ii) social needs; iii) self-esteem needs; and iv) self-realization needs.

The Conclusion contains a summary of the results obtained; recommendations are made on the basis of these results. Finally, there are the annexes.

It is felt that the objectives set for this study were achieved, and it is hoped that the results will contribute towards raising awareness about the difficulties and needs of *PALOP* students as an ethnic minority and providing a better understanding of such difficulties and needs.

ÍNDICE

Introdução	17
Capítulo I – Aspectos Metodológicos	
1.1 - Perguntas de Investigação	22
1.2 - Tipo de Estudo	23
1.3 - Técnicas de Recolha de Dados	24
1.4 - Técnicas de Análise ou Tratamento de Dados	28
1.5 - Delimitações	30
Capítulo II - Estado da Questão e Enquadramento Teórico Conceptual	
2.1 - Estado da Questão	33
2.1.1 - A Questão do Processo de Aculturação dos Estudantes dos PALOP	36
2.1.2 - A Qualidade de Ensino nos PALOP	42
2.2 - Enquadramento Teórico Conceptual	45
2.2.1- Conceito de Dificuldade	45
2.2.2 - Conceito de Necessidade	50
Capítulo III – Enquadramento Empírico	
3.1- Caracterização da Cidade de Évora	65
3.1.1 - Enquadramento Geográfico da Cidade de Évora	65

3.2- Caracterização da Universidade de Évora	75
3.3 - Breve Caracterização dos PALOP	78
3.3.1 - Angola – Breve Historial	78
3.3.2 - Cabo Verde – Breve Historial	81
3.3.3 - Guiné-Bissau – Breve Historial	84
3.3.4 - Moçambique – Breve Historial	87
3.3.5 - São Tomé e Príncipe – Breve Historial	90
3.4 - Caracterização dos Estudantes dos PALOP da Universidade de Évora	92
Capítulo IV - Apresentação e Análise dos Dados Recolhidos Através do Inquérito por Questionário	
Caracterização dos Respondentes	102
Conclusão e Recomendações	155
Referências Bibliográficas	169
Anexos:	174
Anexo I – Carta de Apresentação e Estrutura do Inquérito por Questionário	
Anexo II – Áreas Departamentais da Universidade de Évora	
Anexo III – Órgãos de Governo da Universidade de Évora	
Anexo IV – Centros de Investigação da Universidade de Évora	
Anexo V – Licenciaturas Oferecidas pela Universidade de Évora	

INDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Implicações das Dificuldades sobre as Necessidades	61
Quadro 2 - Número de Estudantes dos PALOP da Universidade de Évora por País de origem	94
Quadro 3 - Distribuição dos Estudantes dos PALOP por Género	95
Quadro 4 - Distribuição dos Estudantes dos PALOP por Curso	97
Quadro 5 - Distribuição dos Respondentes por Idade	102
Quadro 6 - Distribuição dos Respondentes por País de origem	103
Quadro 7 - Distribuição dos Respondentes segundo o Estado Civil	104
Quadro 8 - Distribuição dos Respondentes por Curso	105
Quadro 9 - Distribuição dos Respondentes por Ano de Ingresso na Universidade de Évora.	108
Quadro 10 - Distribuição dos Respondentes por Semestre frequentado.	109
Quadro 11 - Distribuição dos Respondentes por Alojamento	110
Quadro 12 - Situação Financeira dos Respondentes	112
Quadro 13 - Dificuldades Identificadas por Ordem de prioridade	115
Quadro 13.1 - Dificuldades dos Respondentes do grupo A	119
Quadro 13.2 - Dificuldades dos Respondentes do grupo B	122
Quadro 13.3 - Dificuldades dos Respondentes do grupo C	128
Quadro 13.4 - Dificuldades dos Respondentes do grupo D	131
Quadro 13.5 - Dificuldades dos Respondentes do grupo E	133
Quadro 14 - Necessidades Identificadas por Ordem de prioridade	134
Quadro 14.1 - Necessidades dos Respondentes do grupo A	137
Quadro 14.2 - Necessidades dos Respondentes do grupo B	140
Quadro 14.3 - Necessidades dos Respondentes do grupo C	142
Quadro 14.4 - Necessidades dos Respondentes do grupo D	144

**Quadro 15 – Opiniões dos Estudantes dos PALOP para Minimizar as
Dificuldades e/ou Necessidades Identificadas**

146

INDICE DE FIGURAS

Figura 1- Hierarquia das Necessidades Humanas segundo Maslow	55
---	-----------

INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado pretende dar a conhecer as dificuldades e necessidades que os estudantes dos Países Africanos de Língua oficial Portuguesa (PALOP) enfrentam no decorrer dos seus estudos universitários e, durante a sua estadia em Portugal particularmente em Évora. Esses estudantes foram por várias razões obrigados a deixar a sua Pátria ansiando melhor formação académica em Portugal que em virtude do seu passado de potência colonizadora desses Países, tem acolhido muitos estudantes universitários ao abrigo de acordos celebrados entre o Ministério dos Negócios estrangeiros – Direcção Geral de Cooperação do Governo Português e as suas congéneres nesses países africanos.

A justificação para a escolha do tema prende-se em primeiro lugar com o interesse pessoal, por ser parte integrante do universo em estudo e a curiosidade em conhecer as dificuldades académicas, extra-académicas e as necessidades que os estudantes sentem. Em segundo lugar por se tratar de um assunto pouco estudado.

Pretendo com este estudo contribuir para um melhor conhecimento e compreensão dos problemas que este grupo minoritário de estudantes enfrenta durante os estudos nesta Universidade e, durante a sua estadia nesta região de Portugal particularmente.

O trabalho em questão apresenta os seguintes objectivos.

Objectivo Geral: Fazer o levantamento das dificuldades e necessidades dos estudantes dos PALOP da Universidade de Évora.

Objectivos Específicos:

-Identificar as Dificuldades académicas, extra académicas e as Necessidades dos estudantes dos PALOP da Universidade de Évora.

-Procurar junto desses estudantes possíveis soluções para as Dificuldades e Necessidades identificadas.

Quanto a sua organização e estrutura, esta dissertação está constituída por quatro capítulos e uma conclusão.

O primeiro capítulo denominado “Aspectos Metodológicos” reporta-se a metodologia utilizada ao longo do trabalho de investigação, ou seja, o método, tipo de estudo, às técnicas de recolha e tratamento dos dados, as perguntas de partida e, os objectivos. Em relação à recolha de dados, a pesquisa bibliográfica e o inquérito por questionário formam as técnicas privilegiadas.

O tratamento de dados baseia-se em estatísticas descritivas (aspecto quantitativo) e na análise de conteúdo (aspecto qualitativo).

No segundo capítulo “Estado da Questão e Enquadramento Teórico Conceptual”, é feita uma abordagem baseada em testemunhos de outros autores que efectuaram estudos semelhantes nesta área e, definem-se os

conceitos principais utilizados nesta dissertação, tais como o “Conceito de Dificuldade” e o “Conceito de Necessidade”.

No terceiro capítulo “Enquadramento Empírico” é feita uma caracterização da cidade de Évora, da Universidade, dos cinco países que constituem os PALOP e dos respectivos estudantes.

No quarto capítulo “Apresentação e Análise dos dados recolhidos através do inquérito por questionário” faz-se a apresentação dos resultados obtidos e a sua análise.

Finalmente o trabalho contém uma Conclusão na qual se faz uma síntese dos resultados obtidos e se fazem algumas recomendações sugeridas pela leitura dos resultados obtidos e os Anexos.

CAPITULO I – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo aborda-se a metodologia utilizada para a elaboração deste estudo.

Segundo Almeida e Pinto (1990), a metodologia consiste essencialmente na organização crítica das práticas de organização (...) alimenta-se dos métodos, dos percursos já feitos, retirando deles a novidade produtiva. Esta, procura garantir a objectividade necessária ao tratamento dos factos sociais, sem esquecer que não é pacífica a problemática da metodologia de produção de conhecimento científico, nomeadamente quando se situa no seio das ciências sociais (Santos, 1983). Em sociologia, método é o conjunto de princípios ou regras básicas que informam a investigação dos factos sociais. Existem vários métodos tais como: o método actualista que consiste em estudar os factos sociais entrando em contacto com eles quer através da observação directa, participante ou não, quer através de documentos em primeira-mão; o método histórico que se ocupa de factos que, não podendo ser observados directamente, se reconstituem através de documentação adequada; o método matemático ou quantitativo que se utiliza quando os fenómenos se podem exprimir de forma numérica e o método qualitativo que se utiliza quando os fenómenos são irreduzíveis a números (adaptado de A. Silva, s.d.). Neste caso específico optei por combinar o método matemático ou quantitativo com o método qualitativo. Note-se que a combinação dos métodos é possível, dependendo da natureza quantitativa ou não dos dados e da forma como são

tratados. A escolha do método científico garante ao investigador a adopção de procedimentos científicos no que concerne à descrição dos princípios fundamentais accionados mediante o trabalho de investigação proposto.

1.1 - PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO

As perguntas de investigação, são a fase inicial de qualquer estudo que se pretende realizar, visto serem as interrogações que todo o investigador coloca sobre determinado tema ou assunto a investigar. Estas conduzem na busca de respostas esclarecedoras face ao objecto de estudo. Segundo Quivy (1992) as perguntas de investigação devem ser claras e precisas, devem mostrar o carácter realista da investigação e ter pertinência, isto é ser relevantes em termos científicos pelo seu espírito inovador. Ainda segundo o mesmo autor é através delas que o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível o que procura saber.

Com estas perguntas, pretendo obter respostas elucidativas que me permitam desenvolver o trabalho, bem como chegar a algumas conclusões.

Neste caso e tendo em atenção o título do trabalho, elaborei as seguintes seis perguntas de partida:

combina a vertente quantitativa com a vertente qualitativa, embora com predominância no primeiro. Os estudantes foram observados directamente, contactando inicialmente alguns informantes chave (representante de cada país na LEAUE), que me forneceram informações, cujo teor permitiu dar seguimento às investigações. O contacto posterior com os estudantes dos PALOP através de inquéritos por questionário e conversas informais permitiu a recolha de dados concretos necessários para a elaboração deste estudo. É de referir que sendo parte integrante do objecto deste estudo, já tinha alguma informação sobre os problemas que esta comunidade de estudantes atravessa. Quero com isso dizer que, quando o estudo em causa foi iniciado, já tinha algumas informações acerca dele. Porém pretendi alcançar mais conhecimentos, de uma forma sistemática, aproximando-me desta forma mais da realidade através da aplicação do questionário.

1.3 - TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

As técnicas podem definir-se como o conjunto organizado de procedimentos específicos mediante os quais o sociólogo reúne e ordena os seus dados antes do seu tratamento lógico e específico. (adaptado de A. Silva, s.d).

1. Quantos estudantes dos PALOP estão matriculados na Universidade de Évora.
2. Qual a sua origem?
3. Qual tem sido a evolução do número e origem desses estudantes?
4. Que dificuldades académicas e extra-académicas sentem?
5. Quais são as suas necessidades decorrentes das dificuldades identificadas?
6. Que propostas apontam para minimizar as dificuldades e necessidades identificadas?

1.2 - TIPO DE ESTUDO

Perante a unidade de análise escolhida que é “estudantes dos PALOP da Universidade de Évora”, e o objectivo de estudo que consiste no levantamento das Dificuldades e Necessidades desses estudantes, o modelo mais adequado ao trabalho de investigação proposto é, sem dúvida, o estudo de caso. Segundo Yin (1984) o estudo de caso é entendido como um inquérito empírico que estuda um fenómeno contemporâneo no seu contexto de vida real, onde os limites entre o fenómeno e o contexto não são completamente evidentes e, no qual são utilizadas múltiplas fontes de informação. Este é um estudo em que se

As técnicas de recolha de dados utilizadas neste estudo foram a análise documental disponível, (visto existirem poucos estudos realizados sobre os estudantes dos PALOP nas Universidades portuguesas), e o Inquérito por Questionário.

A análise documental, na modalidade de análise bibliográfica, permitiu consultar obras e trabalhos de outros autores que me auxiliaram na explicação da problemática em estudo nomeadamente no que se refere à elaboração do estado da questão e ao enquadramento teórico conceptual. Segundo Chaumier (1974: 45), *“a análise documental é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estudo ulterior a sua consulta e referência”*.

Desta forma o objectivo da análise documental neste estudo, é o armazenamento da informação e a facilitação do acesso ao leitor, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo) com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo) (Chaumier, 1974).

Optei também pelo inquérito por questionário, por se tratar de um estudo de caso, cujas respostas às questões relevantes não se encontram disponíveis, pois não existem estudos anteriores em relação aos estudantes dos PALOP na Universidade de Évora. Foram feitas algumas entrevistas exploratórias a um número reduzido de estudantes, pois, segundo Quivy (1992) estas servem para



encontrar pistas de reflexão, ideias e hipóteses de trabalho. O mesmo autor acrescenta “*trata-se de abrir o espírito, de ouvir e, não de testar a validade dos nossos próprios esquemas*” Quivy (1992: 68). Para além disso permitem ganhar tempo e economizar meios.

O questionário aplicado aos estudantes dos PALOP era constituído por duas perguntas fechadas com pistas de respostas e, por uma pergunta aberta. Esta técnica de recolha de dados me permitiu obter mais informação sobre esse grupo de estudantes da Universidade de Évora. Optei por este procedimento, para facilitar uma maior compreensão das questões por parte dos estudantes. O propósito do inquérito por questionário foi o de recolher toda a informação que desse resposta às perguntas de investigação estipuladas no início desta tese de mestrado. É de referir que as conversas informais também funcionaram como meio de recolha de informação, que de outra forma seria impossível aceder. A distribuição do guião foi facilitada pelos representantes de cada País na LEAUE, que gentilmente fizeram a entrega pessoal dos mesmos aos seus compatriotas. Esses guiões eram acompanhados de um envelope sem identificação nenhuma. Depois de respondidos eram colocados pelos respondentes dentro desse envelope e devolvidos ao distribuidor, que por sua vez os fazia chegar à investigadora. Alguns guiões de inquéritos foram distribuídos por mim principalmente os que se destinavam aos meus compatriotas, cujas respostas me foram devolvidas pessoalmente, seguindo o

procedimento descrito anteriormente, com o objectivo de garantir o anonimato.

O guião do questionário em causa era constituído por quatro blocos ou dimensões analíticas.

O primeiro bloco do guião de perguntas era constituído por nove (9) questões que pretendiam obter dados de natureza pessoal, fazendo deste modo uma caracterização mais objectiva da população que se disponibilizou a responder ao inquérito.

O segundo bloco era constituído por uma questão fechada com pistas de respostas, nas quais os inquiridos tinham que identificar por ordem de importância as suas próprias dificuldades. Esta questão tinha uma alternativa. Caso as pistas de respostas não fossem de encontro às dificuldades do respondente, este devia escrever por ordem de importância as suas próprias dificuldades.

O terceiro bloco assemelhava-se ao segundo. A diferença é que em vez de dificuldades os respondentes tinham que assinalar as suas necessidades por ordem de importância.

O quarto bloco era constituído por uma pergunta aberta, em cuja resposta os inquiridos tinham total liberdade em dar a sua opinião para solucionar ou minimizar as dificuldades e/ou necessidades identificadas. É de salientar que o

objectivo desta questão era o de avaliar até que ponto os estudantes se dão conta das suas dificuldades e necessidades ao indicarem possíveis soluções.

1. 4 TÉCNICAS DE ANÁLISE OU TRATAMENTO DOS DADOS

A análise ou tratamento dos dados obtidos através das perguntas fechadas foi feita sob a forma de rácios e percentagens apresentados em quadros devido ao número de inquiridos ser reduzido. As percentagens foram incluídas para facilitar ao leitor a sentido das proporções. Foram tecidos comentários relacionados a cada quadro.

A pergunta aberta foi tratada com recurso à análise de conteúdo. Tal como refere Bardin (1977), o objecto da análise de conteúdo é a palavra. A análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis. Trata-se de uma técnica que permite a análise de ideologias, dos sistemas de valores das representações e aspirações, bem como compreender possíveis transformações contextuais. Esta tem diferentes fases que segundo Bardin (1977), se organizam em torno dos três pólos cronológicos referidos nos parágrafos seguintes.

A pré-análise que é a fase de organização propriamente dita, e que tem por objectivo sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema

preciso de desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Esta é a fase de sistematização das ideias iniciais fornecidas pelas várias leituras sobre o tema que se pretende estudar.

A exploração do material é para Bardin a segunda fase para se fazer a análise de conteúdo, e é a fase de análise propriamente dita. Não é mais do que a administração sistemática de decisões tomadas. Esta fase é encarada pelo autor como uma fase longa e fastidiosa, que consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas.

Por fim, a terceira fase considerada é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos. Esta última fase foi levada a cabo tendo em conta os dados alcançados com a pergunta aberta do questionário. Esta fase da análise de conteúdo foi importante porque permitiu não só fazer interpretações sobre o que foi analisado, mas também chegar a algumas conclusões.

Contudo é necessário chamar a atenção para o facto de que a análise de conteúdo também pode ter falhas ou enviesamentos, no que respeita ao tratamento e análise das respostas conseguidas, visto os indivíduos questionados saberem de antemão que estão a ser testados. Jorge Vala alerta para este tipo de situações dizendo que “ (...) *um dos problemas com que se debate a investigação empírica, quando recorre aos indivíduos como fonte de informação, é saber que em tais condições as respostas são afectadas por um*

certo número de enviesamentos, pelo menos potenciais, decorrentes da consciência que os sujeitos têm de que estão a ser observados ou testados, (...)” Silva e Pinto (1986: 106).

1.5 – DELIMITAÇÕES

As delimitações geográficas, cronológicas e tipológicas deste estudo são as seguintes:

A **delimitação geográfica** para a realização desta dissertação cingiu-se à cidade de Évora onde residem os estudantes africanos que frequentam a Universidade aqui localizada.

A **delimitação cronológica** respeita ao período compreendido entre 1996 e 2004, período durante o qual os estudantes inquiridos se encontravam a frequentar a Universidade de Évora.

A **delimitação tipológica** engloba as opiniões e sugestões dos/as inquiridos/as sobre as dificuldades e necessidades com que se defrontam desde que chegaram à Universidade de Évora.

No capítulo que se segue faz-se uma abordagem sobre o estado da questão e do enquadramento teórico-conceitual, tendo como base o contributo dado por autores que abordaram idênticas problemáticas. É ainda apresentado o conceito de Dificuldade e Necessidade. Para tal são expostos os contributos teóricos de autores entendidos nesta matéria.

CAPITULO II – ESTADO DA QUESTÃO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL

Neste capítulo aborda-se no estado da questão o contributo dado por alguns autores em relação à problemática em estudo.

No enquadramento teórico conceptual abordam-se os conceitos de Dificuldade, Necessidade, Adaptação e Integração, conceitos importantes no âmbito da problemática abordada, porque permitem compreender melhor a situação dos estudantes dos PALOP.

2.1 ESTADO DA QUESTÃO

Como se sabe, toda a investigação exige algum domínio de conteúdo da problemática a analisar, pois ao contrário podemos cair facilmente em confusão que dificulta a planificação de ideias e linhas orientadoras da pesquisa. Assim sendo existe a necessidade de por um lado fundamentar as opiniões tomadas metodologicamente através de autores que já tenham tratado ou investigado objectos semelhantes. Por outro lado existe também a necessidade e preocupação de consultar obras ou trabalhos que auxiliem a explicação da informação. Convém no entanto evitar o excesso de publicações. A pesquisa bibliográfica deverá ser efectuada tendo em conta as questões de partida formuladas, na tentativa de atingir os objectivos propostos. Constata-se no entanto não existir muito suporte bibliográfico sobre o assunto em questão.

Heldemerina Samutelela é autora de um dos poucos estudos sobre os estudantes dos PALOP em Portugal tendo obtido o grau de mestre em ciências da educação com a defesa da tese de mestrado sob o tema “Análise do insucesso escolar dos estudantes dos PALOP da Universidade de Coimbra numa perspectiva transcultural” e, o grau de Doutora em Psicologia com a defesa da tese sob o tema “Desenvolvimento e adaptação académica em estudantes universitários dos PALOP”. A sua dissertação para a obtenção do

grau de Doutora em Psicologia incide sobre a avaliação do desenvolvimento cognitivo, a adaptação e o rendimento escolar dos estudantes dos PALOP do Ensino Superior, a frequentarem as universidades portuguesas. Outros autores que deram o seu contributo na pesquisa sobre a educação nos PALOP foram E. Grilo e A. Guterres, com artigos como “A Educação na República de Cabo Verde”; “A Educação na República de S. Tomé e Príncipe” e “A Educação na República da Guiné-Bissau” respectivamente e, chegaram a conclusão de que, o ensino nos PALOP em geral, é de qualidade muito baixa, devido à falta de docentes especializados.

As dificuldades sentidas pelos estudantes estrangeiros³ nas Universidades portuguesas têm a ver com o facto de os problemas encontrados principalmente pelos estudantes negros não serem frequentemente reconhecidos. Além da ausência de reconhecimento de que existem problemas específicos, há a tendência para referir que os estudantes negros exageram os seus problemas e/ou que os problemas que encontram são exclusivamente relacionados com os seus valores culturais e atitudes.

No entanto a experiência de desenvolvimento dos estudantes de minoria negra dos PALOP é, basicamente semelhante à dos estudantes universitários brancos: adaptar-se ao Ensino Superior, separar-se da família, desenvolver a

³ Segundo um estudo elaborado por H. Samutelela sobre os estudantes dos PALOP da Universidade de Coimbra, (Tese de Mestrado) Universidade de Coimbra, 1996.

autonomia, desenvolver um projecto de carreira enquadrado num projecto de vida e realizar objectivos de natureza académica. Porém, dada a influência de variáveis sociais, económicas e políticas, os estudantes africanos de minoria negra poderão experimentar os desafios à adaptação e à realização de objectivos educacionais de modo diferente.

Quanto a dificuldades no relacionamento com professores e colegas, verifica-se que o fenómeno discriminativo será sentido pelos estudantes em maior ou menor grau, consoante a maior ou menor sensibilidade das suas próprias dificuldades de integração (Pires, 2001). Outros obstáculos prendem-se com as atitudes e comportamentos xenófobos de alguns estudantes portugueses, do pessoal docente e não docente que são na sua maioria de raça branca, com relação aos estudantes dos PALOP. Esses comportamentos desestabilizam os estudantes em causa provocando neles sentimentos de revolta. Nos estudos efectuados pelos autores supracitados não é abordada a problemática das necessidades que esses estudantes sentem durante os estudos na região onde se encontram a estudar mas só a das dificuldades/problemas que esses enfrentam. O trabalho que me propus realizar dá continuidade à problemática das dificuldades enfrentadas e junto-lhe a problemática das necessidades sentidas e das soluções que visam contribuir para se minimizar ou ultrapassar as dificuldades identificadas.

No artigo que se segue faço referência à influência que tem o processo de aculturação nos estudantes vindos dos PALOP, pois é um conceito importante na abordagem da situação deste universo que transita temporariamente do meio de origem para um outro meio, com diferenças significativas do primeiro.

2.1.1 A QUESTÃO DO PROCESSO DE ACULTURAÇÃO NOS ESTUDANTES DOS PALOP

Antes de me referir propriamente ao conceito de aculturação, gostaria de tecer algumas considerações sobre o conceito sociológico de cultura. Muito se tem discutido acerca da distinção ou identificação do termo cultura e civilização. Os alemães tendem a afirmar a distinção, os anglo-saxónicos a identificação e os franceses a oscilar entre uma e outra posição. Perante o que se apurou, pode-se fixar o seguinte: quando se contrapõem cultura e civilização, por civilização pretende-se significar o conjunto de elementos materiais, as realizações técnicas e a forma de organização social da sociedade; por cultura o conjunto de formações espirituais, criações literárias, artísticas, as ideologias dominantes que constituem uma realidade original própria de um povo ou de uma época. A cultura é mais do domínio do “ser” e a civilização mais do domínio do “ter”.

Quando se identificam cultura e civilização, ou seja, se usa um termo pelo outro, cultura é entendida como o conjunto de elementos materiais e não materiais, formado por tudo o que ao longo do tempo, os indivíduos e os grupos criaram, em todos os domínios onde se manifesta a acção criadora do Homem, desde que esses elementos se conservem, sejam amplamente partilhados e assumam dentro da sociedade um significado de verdade, valor ou utilidade. Resumidamente pode-se dizer que cultura é tudo o que o homem acrescentou à natureza física, biológica e humana e, julga digno de ser transmitido às gerações vindouras⁴.

Já por aculturação entende-se o processo pelo qual os membros de duas ou mais culturas diferentes e em contacto contínuo, originam mudanças importantes nos membros de uma delas ou nos membros de ambas. (Lakatos, 1990).

Bierbrauer e Pederson (1996) citados por Vala (1999), referem que quando os indivíduos de diferentes culturas entram em contacto, tornam salientes as diferenças ao nível da língua, dos costumes e dos comportamentos. Existe então, uma tendência generalizada para reagir a estas diferenças de uma forma discriminatória, ou seja, os indivíduos do grupo de estatuto mais elevado usam os valores e padrões culturais que os caracterizam para julgar desfavoravelmente os indivíduos dos grupos de menor estatuto.

⁴ Elaborado com base em A. Silva, (s.d.)

O contacto cultural é um aspecto particular da aculturação, que devido ao facto de ser mais limitado apresenta a vantagem de uma maior concretização, e causam transformações no interior duma cultura por vias formais, informais e ocultas dando lugar a fenómenos de encontro e desencontro, aceitação e recusa (Samutelela, 1996)

Além da aculturação a que os estudantes dos PALOP estão sujeitos ao se deslocarem dos seus países para outro (neste caso Portugal), estes países sofreram outro tipo de aculturação através do processo de colonização a que foram sujeitos durante séculos, que fez com que alguns elementos da sua cultura fossem eliminados. Como se sabe as transferências culturais fazem-se geralmente das culturas mais prestigiadas para as menos prestigiadas. Mas essas transferências culturais nunca são unilaterais e têm sempre como contrapartida, que alguns traços da cultura dominada, sejam também adoptados pela cultura dominante.

Os cidadãos dos PALOP, apesar de terem sofrido grandes alterações no seu modo de vida, conservaram sempre muito da sua própria cultura, embora estando sob domínio de outra. Portanto a diferença de culturas entre os estudantes dos PALOP e seus colegas portugueses é óbvia e tem sido a base para as dificuldades que os primeiros sentem logo após o seu ingresso no ensino superior em Portugal.

Nesta ordem de ideias os estudantes dos PALOP na Universidade de Évora, constituindo um grupo minoritário, confronta-se com um novo contexto em que desenvolvem a sua actividade estudantil que desenvolvem mudou, principalmente a nível cultural e, são obrigados a adaptar-se à nova realidade e à nova cultura que lhes é em parte desconhecida.

Concordando com Pires (2001), tais problemas passam por dificuldades de ordem social, económica, e afectiva, geralmente com algumas consequências bastante negativas ao nível do aproveitamento académico destes estudantes. Ainda segundo a autora os estudantes dos PALOP tentam superar dificuldades relacionadas com as exigências cognitivas e de estudo, com o grau de autonomia aplicado à aprendizagem, com as relações com os Professores e colegas, com a gestão do tempo e dos recursos económicos, com as condições de alojamento, de alimentação, com o afastamento da família e amigos e com o desenvolvimento da identidade e projecto vocacional.

A mesma autora afirma que, através desses desafios, os estudantes dos PALOP poderão dispor de uma riqueza de vivências proporcionadas pelo confronto com uma nova situação/cultura, ou, pelo contrário, poderão viver uma experiência marcadamente negativa como acontece em alguns casos.

Concordando com Furnham (1997), adaptar-se à nova cultura, bem como o sentimento de nostalgia relativamente à família e ao País de origem, são dificuldades comuns a estudantes que continuam os estudos longe do seu País.

Contudo, alguns estudos têm mostrado que uma grande base de conhecimentos ou experiência multicultural podem facilitar a adaptação a uma nova cultura.

Deste modo, o estudante ao contactar com a nova cultura, confronta-se à partida, com alguma ansiedade resultante da perda de contactos familiares. Sente falta de pontos de referência como por exemplo normas sociais e regras que orientam as suas acções e permitem compreender o comportamento dos outros. A experiência de transição da sua própria cultura para a do País de acolhimento, poderá funcionar como um espaço de adopção de novos valores, atitudes e padrões de comportamento e, provavelmente, será um espaço importante de promoção do crescimento pessoal (Pires, 2001). No entanto e como já referido, este crescimento pode ser afectado em grande parte pela escassez de recursos económicos desses estudantes. Como se sabe, os PALOP fazem parte de um conjunto de países do terceiro mundo considerados subdesenvolvidos. Nesses países a maioria das famílias é pobre, sem recursos económicos suficientes para poder financiar os estudos superiores dos seus educandos.

Daí se justificar que os recursos económicos da maioria desses estudantes dos PALOP que frequentam as Universidades portuguesas, resultem da atribuição de bolsas de estudo, por instituições portuguesas, nomeadamente o Instituto de Cooperação Portuguesa e da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como por

Instituições e governos dos Países de origem e, das famílias (socialmente bem posicionadas). Existem casos em que os estudantes perdem a bolsa de estudo por razões alheias a sua vontade, como é o caso de alguns estudantes dos PALOP da Universidade de Évora, sendo por isso obrigados a trabalhar para cobrirem as despesas inerentes ao curso que frequentam, nomeadamente a aquisição de material didático diverso, vestuário, alimentação, medicamentos, propinas etc.

No ponto que se segue debruço-me sobre a qualidade de ensino nos PALOP, fenómeno que tem influenciado muito o processo de ensino e aprendizagem dos referidos estudantes nas Universidades portuguesas.

2.1.2 A QUALIDADE DE ENSINO NOS PALOP

É uma realidade, que a maioria dos estudantes universitários provenientes dos PALOP, chegam ao ensino superior insuficientemente preparados, acontecendo em alguns casos não se sentirem completamente realizados no meio académico onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se também que esses estudantes enfrentam várias dificuldades nos países de origem durante o processo de ensino e aprendizagem, tais como o facto destes terem frequentado o ensino primário e secundário em Escolas mal equipadas (sem carteiras para os alunos, secretárias para os professores, insuficiências de material didáctico ...) e, sofrerem a interferência de factores sociais, económicos, culturais e políticos, de carácter desfavorável, como se pode constatar na imagem que se segue, que retrata uma sala de aula numa das escolas de um dos municípios da província de Cabinda – Angola.



Segundo Pires (2001), relatórios elaborados por Carneiro (1983), Guterres (1986) e Grilo (1987), mostram que a qualidade de ensino nos PALOP é baixa e o problema surge como consequência da massificação do acesso à escola, associado às condições de extrema carência em que tem lugar o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a mesma autora, entre os factores que mais flagrantemente influem sobre a qualidade de ensino destacam-se os seguintes: 1- Insuficiente qualificação do pessoal docente, decorrente do facto de apenas uma percentagem mínima possuir habilitações próprias para a docência no nível em que se encontra a leccionar; 2- Carências de materiais didácticos, em alguns casos a inexistência de manuais escolares que muitas vezes não chegam em tempo útil e não cobrem o elenco disciplinar; 3- Carência de material corrente essencial (papel, livros, cadernos, lápis, borracha...); 4- Degradação e falta de instalações (em algumas escolas os alunos trabalham de pé, sentados no chão e, há casos em que nem sequer existem escolas e lecciona-se por baixo das árvores); 5- Inadequação de programas e conteúdos programáticos (deficiente técnica de formulação de objectivos, lacunas em áreas disciplinares, conteúdos excessivos e problemas metodológicos sobretudo no ensino da língua); 6- Influência negativa de factores ambientais adversos (nutrição, saúde, habitação e meio cultural e familiar).

Entre todos esses factores que influenciam a baixa qualidade de ensino nos PALOP, salienta-se a deficiente formação do pessoal docente, decorrente do facto de que apenas uma percentagem mínima possui habilitações próprias para o nível de ensino em que se encontra inserido.

Segundo Samutelela (1996), dados referentes a 1983/84⁵, mostram que dos 2.455 professores do ensino básico e elementar na República da Guiné-Bissau, apenas 24% tinham sido profissionalizados com o curso do magistério primário. Na República de Cabo Verde em 1983/84 apenas 15% dos docentes do mesmo nível de ensino tinham o curso de magistério primário. No conjunto do sistema educativo na República de São Tomé e Príncipe e a todos os níveis de ensino apenas seis professores nacionais apresentavam habilitação superior, o que tornava o ensino são-tomense completamente dependente de professores eventuais, estudantes e cooperantes, os quais representavam cerca de 70% do contingente total de docentes. Os restantes países (Angola e Moçambique) certamente não apresentavam uma situação melhor nessa altura em comparação com os anteriormente referidos.

Pode-se assim afirmar que o conjunto de circunstâncias pedagógicas negativas dos Países de origem leva a que os estudantes dos PALOP cheguem à

⁵ Foram alguns desses docentes que prepararam muitos dos estudantes dos PALOP que frequentam a Universidade de Évora.

Universidade menos preparados para enfrentarem o ensino superior, em relação aos seus colegas portugueses.

Após esta explanação sobre o estado da questão segue-se o enquadramento teórico conceptual, no qual se abordam os conceitos de **necessidade** e de **dificuldade**, conceitos centrais do trabalho, sendo para o efeito expostos os contributos de alguns autores.

Estes dois conceitos, serão abordados seguidamente, tendo por referência a transição entre o local de origem e o local de chegada/acolhimento.

2.2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL

Neste ponto abordam-se os conceitos de “Dificuldade” e de “Necessidade”, conceitos fundamentais do trabalho.

2.2.1 CONCEITO DE DIFICULDADE

O conceito de dificuldade não tem um estatuto teórico no âmbito das ciências sociais. No entanto foi adoptado tendo em atenção a sua utilização recorrente pelos estudantes dos PALOP e, por conseguinte o seu carácter pragmático/utilitário, que possibilita considerá-lo como um instrumento de análise ainda que pouco elaborado. O significado que lhe é atribuído pelo

dicionário da língua portuguesa (7ª edição) é o seguinte: situação do que é difícil; situação crítica; obstáculo; transtorno (...).

No decorrer dos seus estudos em Portugal, os estudantes dos PALOP têm enfrentado dificuldades de várias ordens que têm influenciado em muitos casos negativamente o seu desempenho académico e extra académico.

Como causas principais para essas dificuldades podem considerar-se as seguintes:

- Afastamento dos grupos primários (família, amigos e vizinhos).
- Afastamento do local de origem (locais de lazer, locais de estudo, zona de residência).
- Condições insuficientes de acolhimento (recepção, encaminhamento).
- Problemas de adaptação ao novo meio (clima, alimentação, vestuário, novo processo de ensino-aprendizagem ...).

Identificadas as causas é o momento de se saber que tipos de dificuldades enfrentam esses estudantes. Estas são:

Financeiras – devido à insuficiência da bolsa de estudo para cobrir as despesas correntes.

Alojamento – a maioria dos estudantes não tem acesso às residências universitárias por falta de vagas, o que faz com que vivam em quartos particulares pagando rendas exorbitantes e muitas vezes sem condições

adequadas para os estudos (pouca luz, pouco arejamento, sem sistema de aquecimento no Inverno etc.).

Académicas – relacionadas com a limitação de conhecimentos básicos nas disciplinas afins; com a sua integração nos grupos de estudo; com a estigmatização e marginalização por parte de alguns colegas de curso, alguns professores e pessoal administrativo.

Extra académicas – de natureza cultural relacionadas com a sua adaptação e integração no novo meio; com a adaptação aos novos hábitos alimentares, ao clima e às novas realidades em geral.

Linguísticas – relacionadas com a compreensão e interpretação da língua portuguesa e o fraco domínio das línguas estrangeiras.

As consequências psicológicas das dificuldades enfrentadas estão fortemente relacionadas com a ansiedade que estes sentem em relação ao futuro, mais propriamente com a questão do ajustamento pessoal e emocional, relacionados com a perda de contactos com os grupos primários, perda de valores e referências morais; a questão da ansiedade relacionada com a construção da sua própria identidade (para aqueles que acabam de entrar na idade adulta), tentando dar um significado coerente à sua vida, integrando experiências passadas e presentes, procurando dar um sentido para o futuro; a questão da ansiedade no desenvolvimento de atitudes e valores que permitam o

estabelecimento de um estilo de vida próprio; a questão da capacidade de responder às questões, quem sou, quem serei, cria incertezas em relação ao futuro. Como se sabe, a identidade é muito influenciada pelo relacionamento inter pessoal. Baseia-se também na forma como os outros percebem o indivíduo e o avaliam. Os colegas de curso são aqueles com quem o estudante neste caso o dos PALOP mais se relaciona e, estes avaliam-no geralmente de modo negativo, o que lhe vai criar muitas incertezas. A perda da auto estima, a depressão, o isolamento, a desconfiança face aos professores, o insucesso escolar e por vezes o abandono escolar são também consequências dessas dificuldades, que os afectam emocional e afectivamente. A experiência de estudar num país estrangeiro deixa provavelmente marcas para toda a vida, que se poderão revelar negativas quando marcadas pela solidão, isolamento e rejeição no país de acolhimento, vivências que ocorrem com alguns desses estudantes.

O sentimento de nostalgia relativamente à família e ao país de origem, são as variáveis associadas às dificuldades mais comuns desses estudantes. Este sentimento é caracterizado por uma forte preocupação com pensamentos relativos ao país de origem, à família, a uma percebida necessidade de voltar para casa, um sentimento de pesar e além disso um sentimento frequente de infelicidade. Assim o encontro/contacto com a nova cultura poderá precipitar alguma ansiedade que resulta da perda de signos e símbolos familiares no

percurso social do estudante. Poderá haver até certo ponto, uma falta de pontos de referência, tais como normas sociais e regras para orientar as suas acções e compreender o comportamento dos outros. Para alguns desses estudantes, a experiência de transição de uma cultura para outra, poderá até funcionar como um espaço para adopção de novos valores, atitudes e padrões de comportamentos que poderão ser importantes para o seu crescimento pessoal.⁶

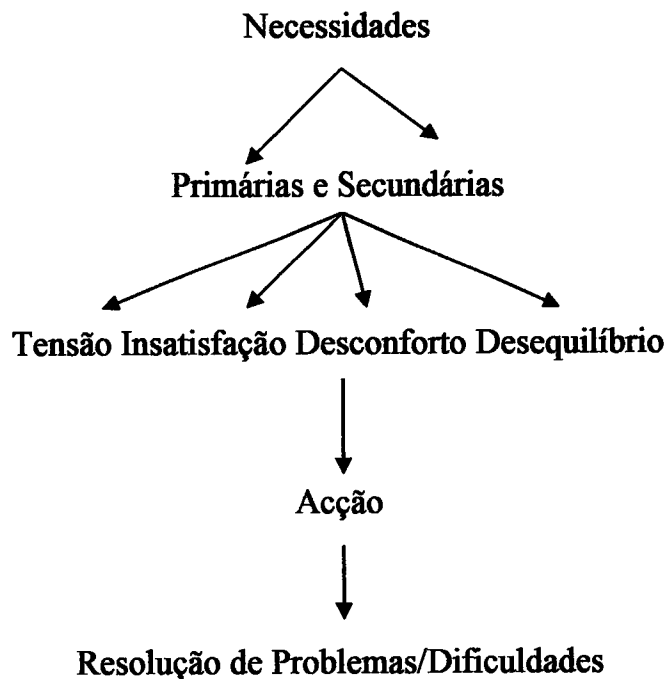
Em suma as dificuldades traduzem-se numa situação difícil das condições de vida desses estudantes que podem ser de origem financeira; relacionadas com o alojamento; académicas; extra académicas e linguísticas que podem ter como consequências, sentimentos de nostalgia em relação ao país de origem, à família e aos amigos, a perda da Auto estima, depressão, isolamento, desconfiança face aos professores, insucesso escolar e em alguns casos o abandono escolar.

No ponto que se segue aborda-se o conceito de “necessidade”, tendo como base teórica um estudo realizado por Chiavenato sobre as necessidades humanas, que ajudam a compreender melhor a problemática das dificuldades.

⁶ Elaborado com base em Pires, H. (2001).

2.2.2 CONCEITO DE NECESSIDADE

De acordo com Chiavenato (1997), a necessidade é uma força dinâmica e persistente que provoca comportamento. O mesmo autor refere que toda a vez que surge uma necessidade, esta rompe o estado de equilíbrio do organismo causando um estado de tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio. Esse estado leva o indivíduo a um comportamento, ou acção, capaz de descarregar a tensão ou de livrá-lo do desconforto e do desequilíbrio, como se pode apresentar sucintamente através do seguinte esquema:

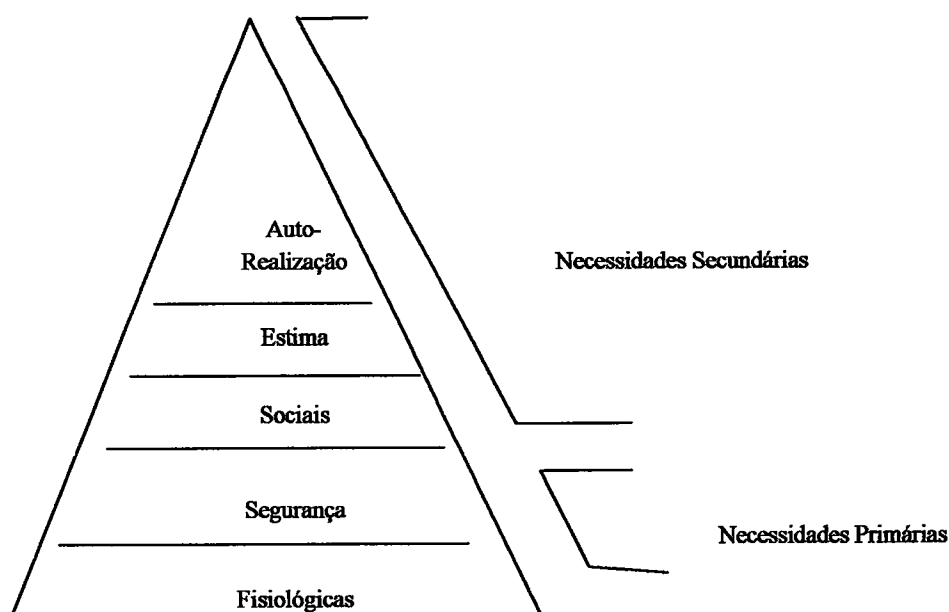


Chiavenato refere ainda que a satisfação de algumas necessidades é temporária e passageira. O comportamento é quase um processo contínuo de resolução de problemas e de satisfação de necessidades, à medida que vão surgindo.

As teorias mais conhecidas sobre motivação são relacionadas com as necessidades humanas. É o caso da teoria das necessidades de MASLOW sobre a hierarquia das necessidades humanas. Segundo este autor as necessidades humanas estão distribuídas numa pirâmide. Na base da pirâmide estão as necessidades mais baixas e recorrentes as chamadas necessidades primárias e, no topo estão as mais sofisticadas, as chamadas necessidades secundárias como se pode observar na figura que se segue, sobre a hierarquia das necessidades humanas segundo MASLOW.

Figura 1

HIERARQUIA DAS NECESSIDADES HUMANAS SEGUNDO MASLOW



Fonte: Chiavenato, 1997

Na figura anterior apercebe-se a variedade de necessidades que condicionam a existência humana.

As necessidades fisiológicas constituem o nível mais baixo de todas as necessidades humanas. São as necessidades inatas, como a necessidade de alimentação, de sono e repouso, de abrigo ou de desejo sexual. Estas são também chamadas necessidades biológicas ou básicas e exigem satisfação cíclica e reiterada a fim de garantir a sobrevivência do indivíduo.

As necessidades de segurança constituem um segundo nível de necessidades humanas. A busca de protecção contra a ameaça ou privação, a fuga ou perigo de estabilidade, a busca de um mundo ordenado e previsível são manifestações típicas dessas necessidades fisiológicas.

As necessidades sociais são as relacionadas com a vida associada do indivíduo junto a outras pessoas. São as necessidades de associação, de participação, de aceitação por parte de colegas, de troca de amizade, de afecto e de amor. Surgem no comportamento do indivíduo quando as necessidades mais baixas se encontram relativamente satisfeitas. Quando as necessidades sociais não são suficientemente satisfeitas, o indivíduo torna-se resistente, antagónico e hostil em relação aos que lhe cercam. A frustração dessas necessidades conduz geralmente à falta de adaptação e à solidão.

As necessidades de estima, são as relacionadas com a maneira como o indivíduo se vê e se avalia, isto é, com a auto-avaliação e com a auto-estima.

Estas envolvem a auto apreciação, a autoconfiança, a necessidade de aprovação e de reconhecimento social, de status, prestígio, reputação e consideração. A satisfação dessas necessidades conduz a sentimentos de autoconfiança, valor força, prestígio, poder, capacidade e utilidade. Sua insatisfação pode produzir sentimentos de frustração, inferioridade, fraqueza, dependência e desamparo os quais podem levar ao desânimo ou a actividades compensatórias.

As necessidades de auto realização são as mais elevadas e encontram-se no topo da hierarquia. São as que levam o indivíduo a tentar realizar o seu próprio potencial e a se desenvolver continuamente como ser humano ao longo de toda a vida. Essa tendência expressa-se por meio do impulso do indivíduo em tornar-se mais do que é e, de vir a ser tudo o que pode ser. Estão relacionadas com a autonomia, independência, auto controle, competências etc.

Enquanto as quatro necessidades anteriores podem ser satisfeitas por recompensas externas (extrínsecas) ao indivíduo e têm uma realidade concreta (como alimentação, dinheiro, amizade, elogios etc.), as necessidades de realização somente podem ser satisfeitas por recompensas que são dadas intrinsecamente pelos indivíduos a si próprios e que não são observáveis nem

controláveis por outrem, podendo somente ser inferidas indirectamente (como o sentimento de realização).⁷

Quase todos os estudantes universitários dos PALOP se confrontam com um conjunto de dificuldades e necessidades inerentes à vida académica e extra académica devido às diferenças sócio culturais entre os países de origem e o país de acolhimento. Porém, como já referi anteriormente, quando se trata de estudar noutro País, os desafios em alguns casos dificultam a adaptação à Universidade e ao novo meio que é muitas das vezes totalmente desconhecido por eles.

A mobilidade geográfica decorrente da deslocação desses estudantes dos países de origem para o estrangeiro, onde almejam uma formação superior de qualidade, desconhecendo a realidade ali vigente, é um factor principal de mudança. Essa mobilidade faz com que os estudantes em causa se separem dos grupos primários, da sua cultura, dos locais de lazer habituais enfim, do seu meio sócio-cultural e geográfico para um outro meio sócio-cultural que lhes é em parte totalmente desconhecido. Essa mudança para a nova cultura provoca um desfasamento cultural cujas consequências são em parte desfavoráveis aos estudantes dos PALOP.

⁷Pode-se assim dizer que todo este conjunto de necessidades, em especial as necessidades de segurança, as necessidades sociais, as necessidades de estima e as necessidades de realização fazem parte do leque de necessidades sentidas pelos estudantes dos PALOP, com maior ou menor intensidade dependendo dos desafios que cada estudante enfrenta no decorrer do curso que frequenta.

As condições de acolhimento e encaminhamento no novo meio sócio-cultural e geográfico não são das melhores. Os estudantes não são acolhidos à sua chegada nos aeroportos, nem pelo pessoal das Embaixadas dos países de origem, nem por pessoal das instituições afins do país de acolhimento. Esses são entregues a sua própria sorte, desde que chegam ao país de acolhimento, neste caso Portugal, o que provoca desde esse momento um sentimento de abandono. As condições de vida no novo meio também são difíceis desde o princípio, devido principalmente à falta de encaminhamento por parte das instituições que deveriam tratar dessa problemática. Primeiro porque os estudantes em causa, têm de se alojar em pensões até regularizarem a sua situação (o processo de matrícula no Ensino Superior, o processo de legalização nos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, e o processo para obtenção de quartos nas residências Universitárias cuja resposta poderá ser positiva ou negativa), gastando deste modo parte das economias que trazem de casa. Segundo, porque mesmo depois de solucionadas as situações supracitadas, nem todos os estudantes conseguem alojamento nas residências universitárias que são relativamente mais baratas, estando sujeitos a alugar quartos particulares para se alojarem. Nessas condições surgem as primeiras dificuldades financeiras, porque os estudantes deixam de ter poder financeiro para suportar as despesas. O atraso excessivo na atribuição da bolsa de estudo é outra dificuldade que os aflige, desde os primeiros meses do curso, bem

como as dificuldades de adaptação ao clima, à alimentação e ao modo de vida local. Ainda em relação às condições de vida, Samutelela (1996) refere num estudo realizado sobre os estudantes dos PALOP da Universidade de Coimbra, que os estudantes africanos se queixam das condições em que vivem tais como atrasos no pagamento da bolsa, insegurança quanto ao futuro e dificuldades de integração. A mesma autora acrescenta que é difícil para esses estudantes conseguir alojamento em residências universitárias por isso recorrem ao aluguer de quartos em casas particulares, que geralmente apresentam más condições de estudo e de convívio com outros colegas.

O sentimento de isolamento tem sido associado às dificuldades de adaptação e integração destes estudantes no país de acolhimento. As dificuldades anteriormente referidas podem portanto interferir na sua adaptação e integração no meio universitário em particular e no meio urbano em geral. Os conceitos de adaptação e integração são importantes no âmbito da problemática abordada, porque permitem compreender melhor a situação dos estudantes dos PALOP. O conceito de **adaptação** é importante e significa o conjunto de condições pelas quais um indivíduo se põe pouco a pouco em harmonia com novas condições de existência, (Dicionário da Língua Portuguesa, 7ª Edição) e, chama assim atenção para uma situação que quando deficitária pode acarretar consequências graves para os estudantes, tal como já referi anteriormente. O conceito de **integração** próximo do anterior é também

importante porque significa acto ou efeito de integrar-se, (Dicionário da Língua Portuguesa, 7ª Edição), donde se infere que quando os estudantes não se encontram satisfatoriamente integrados no País/meio de acolhimento, também são atingidos por problemas que os podem prejudicar com gravidade. Outros estudos efectuados anteriormente referem que o desconhecimento do meio emerge como a primeira dificuldade mais sentida pelos estudantes estrangeiros. Os estudantes deixam o seu país e a família para continuarem os estudos no exterior, pelo que existe uma possibilidade mínima de poderem visitá-los regularmente, devido às dificuldades financeiras que esses enfrentam. Nestas condições, a preocupação com pensamentos relativos à casa e à família, a par dos sentimentos de infelicidade e desconforto que caracterizam o sentimento de nostalgia, serão naturalmente mais fortes e cada vez mais evidentes neste grupo de estudantes. Esse sentimento torna-se, efectivamente importante quando os dados de várias investigações sugerem a existência de uma associação entre a melancolia e as falhas cognitivas, fraca concentração e diminuição da qualidade de trabalho (insucesso escolar). Esse fenómeno é potencialmente importante para a realização académica, e fonte considerável de *Stress* para a maioria dos estudantes que continuam os seus estudos longe de casa. Por sua vez as dificuldades de adaptação à Universidade e ao curso implicam a mobilização de algumas competências,

entre as quais a base de conhecimentos para o curso e o domínio da língua. (Samutelela 1996).

Quando os níveis de desafios são percebidos como excessivamente elevados, acabam por causar dificuldades ao nível das actividades académicas, das actividades pessoais e sociais, assim como dificuldades relativas ao desenvolvimento da identidade e da escolha vocacional dos estudantes conforme afirmam Fisher (1994) e Pires (2001). Essas dificuldades fazem com que os estudantes em causa se sintam marginalizados e estigmatizados por parte de alguns colegas de curso e de alguns professores.

Segundo a mesma autora, outros desafios existem associados aos aspectos culturais, às características da instituição, às exigências curriculares, aos professores (metodologias de ensino e métodos de avaliação), assim como à multiplicidade de variáveis contextuais.

A adaptação e integração à nova realidade sócio-cultural também não têm sido fáceis. Visto que os estudantes em causa (grupo minoritário heterogéneo) vêm de países subdesenvolvidos, é obvio que haja um grande desfasamento entre as diferentes culturas. Os estudantes dos PALOP que estudam fora do seu país ao contactar com a nova cultura são levados a compreender um conjunto de vivências e princípios básicos orientadores desta. É claro que alguns elementos dessa nova cultura não lhes serão estranhos e identificar-se-ão com eles. Porém, outros elementos poderão ser entendidos como estranhos o que,

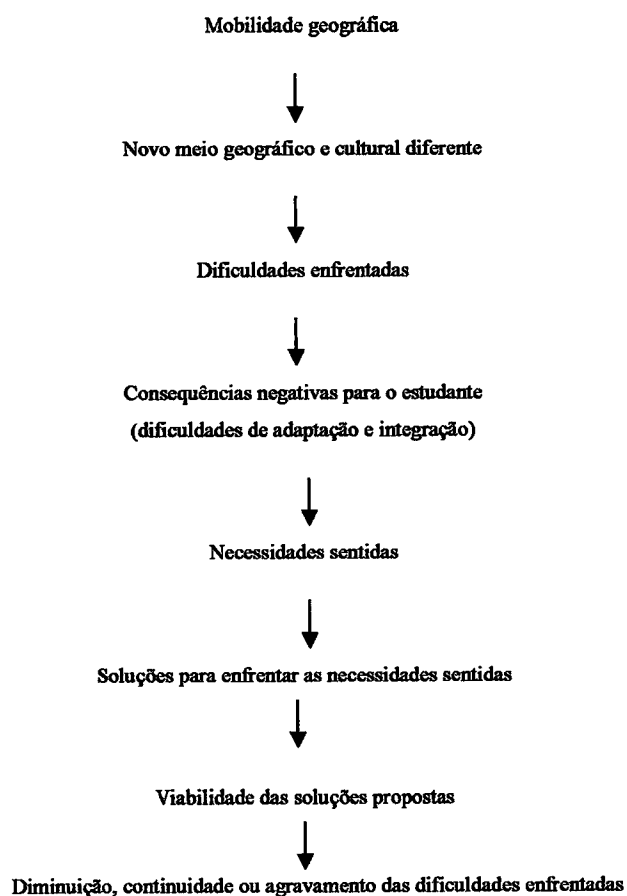
em certa medida, irão influenciar a sua integração no novo meio. A integração social dos estudantes originários dos PALOP é insuficiente. Como se sabe, o ponto central de uma estrutura cultural tem a ver com a maneira como os seus membros concebem e percebem, no mundo, a sua relação com os outros indivíduos ou grupos, bem como, com o modo como se posicionam nele.

A convivência e o relacionamento dos estudantes dos PALOP com os seus colegas portugueses é medianamente positiva, contudo verificam-se algumas reservas, o que, de facto, não impede que uma parte considerável desses estudantes não experimente o fenómeno de viver em “gheto” relativamente às suas relações sociais e de amizade. A essas dificuldades associam-se como já referido anteriormente, as relacionadas com o fraco domínio da língua portuguesa e a nível da aprendizagem dos conteúdos académicos que se traduzem no fraco aproveitamento da maioria desses estudantes. Estas dificuldades encontram-se de um modo geral ligadas ao processo de adaptação dos estudantes ao novo meio sócio-cultural, daí a necessidade de se encontrar solução para minimizar essa dificuldade.

Este conjunto de novas situações faz com que a qualidade de vida desses estudantes diminua, tenham problemas de socialização no novo meio e como consequência surja um sentimento nostálgico caracterizado por uma forte preocupação com pensamentos relativos à família; uma percebida necessidade de voltar para casa; um sentimento de pesar relacionado com a ausência dos

amigos, lugares, coisas e, além disso um sentimento frequente de infelicidade, desconforto e desorientação no novo meio. (Samutelela 1996).

Essas dificuldades identificadas pelos estudantes dos PALOP desde a sua chegada no novo meio geográfico e sócio cultural (país de acolhimento) têm uma grande influência nas suas necessidades, e carecem de soluções adequadas que sejam exequíveis e sustentáveis. Daí a imperiosidade de procurar soluções para as ultrapassar. Sintetizando pode-se afirmar que as dificuldades e necessidades dos estudantes dos PALOP assentam nos seguintes factores:



As dificuldades enfrentadas relacionam-se com as necessidades sentidas conforme segue, traduzindo-se essas necessidades em conteúdos explicitados também no quadro que se apresenta na página seguinte.

Quadro 1

Implicações das dificuldades sobre as Necessidades

Dificuldades	Necessidades	
	Tipo 2º Maslow	Conteúdo prático
Financeiras	Segurança/ Social	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a verba disponível;• Regularizar o pagamento da mesma.
Alojamento	Segurança/ Social	<ul style="list-style-type: none">• Ter direito a um local de residência satisfatório.
Integração/Adaptação	Social	<ul style="list-style-type: none">• Promover o respeito e a aceitação da diferença para combater comportamentos xenófobos e racistas.
Alimentação	Segurança	<ul style="list-style-type: none">• Criar condições nos refeitórios universitários para a introdução e confecção de algumas ementas africanas.
		<ul style="list-style-type: none">• Melhorar o aquecimento das salas de aula da

Clima	Segurança	Universidade de Évora e das Residências universitárias no Inverno. <ul style="list-style-type: none">• Criar um grupo de aconselhamento para os estudantes dos PALOP que vêm pela primeira vez (ex. em relação ao modo como se agasalhar no Inverno).
Linguísticas	Estima e Auto Realização	<ul style="list-style-type: none">• Introdução da disciplina de língua portuguesa como extra curricular para os estudantes estrangeiros.• Incentivar o aperfeiçoamento de línguas estrangeiras.• Promover colóquios e mesas redondas sobre temas da actualidade e trocas de experiência entre os estudantes da Universidade de Évora.

Apresentados os contributos teóricos para um melhor enquadramento do tema deste estudo vou passar ao enquadramento empírico, onde se fará a caracterização da cidade de Évora e respectiva Universidade e também à

caracterização dos cinco países que constituem os PALOP assim como à caracterização dos estudantes que constituem o objecto de análise deste estudo.

CAPITULO III – ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

Este capítulo engloba a caracterização da cidade de Évora e respectiva Universidade onde vivem e estudam os estudantes que constituem o objecto desse estudo. Também engloba uma breve caracterização de cada um dos cinco países que constituem os PALOP, particularmente no que se refere à situação geográfica, clima, politica, economia e língua desses países. É feita ainda uma caracterização conjunta dos estudantes dos PALOP.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE ÉVORA

Visto que a população do presente estudo encontra-se a estudar nesta cidade, farei neste ponto uma breve caracterização da cidade no que respeita a situação geográfica, clima, temperatura, precipitação, nevoeiro e nebulosidade, humidade e evaporação e ventos (com referência ao Alentejo em algumas variáveis abordadas, pois não existem dados disponíveis sobre a cidade de Évora).

3.1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DA CIDADE DE ÉVORA

A cidade de Évora, capital de distrito do Alto Alentejo, é considerada uma das mais importantes cidades do sul do país, tal como foi há muitas centenas de anos, pois fazia parte das rotas comerciais dos povos que habitaram a Península Ibérica. Esta localiza-se geograficamente no interior do país, encontrando-se ligeiramente mais perto da fronteira do que do litoral. Está situada à 145kms de Lisboa, à 120kms de Portalegre, 105kms de Setúbal e à 80kms de Beja. Dista da Espanha 110kms e a comunicação faz-se através da estrada nacional nº 18, assim como pela auto-estrada Lisboa - Madrid (A6).

A cidade possui uma superfície de 131792kms quadrados e, aproximadamente 6200 habitantes. Évora é uma cidade enobrecida pela perenidade da História,

Corte real das primeiras dinastias e centro de cultura após a fundação da Universidade. No seu âmago se foram concentrando algumas das mais representativas manifestações artísticas de todos os estilos arquitectónicos e de artes decorativas que iluminaram a civilização portuguesa.

A parte sul da cidade situa-se entre os 200 e os 300m de altitude; a NW a cidade é caracterizada pela variação que o relevo aí apresenta, oscilando as costas entre os 300 e 350m, onde pontualmente se pode aproximar dos 400m. É na faixa de relevo mais acentuada que se encontra implantada a cidade intramuros. Verifica-se a existência de pequenas depressões a W e NW da cidade de Évora, as quais correspondem às bacias dos rios Degebe e Xarrama. Embora a cidade se encontre na bacia hidrográfica do rio Sado, a envolvente é drenada pelas bacias dos rios Tejo e Guadiana. Ao se entrar na cidade de Évora pelo lado NW é-se confrontado pela irregularidade das casas, as quais dispostas em escadas vão terminar na parte mais elevada da cidade junto a Sé. As recentes construções extramuros, têm vindo a progredir na base da elevação, de uma forma organizada, respeitando o centro histórico (cidade intramuros).

CLIMA

No Alentejo verifica-se por vezes inúmeras diferenciações de ordem climatérica, tendo como principais factores a altitude e a distância do litoral. Outras variações espaciais do clima dependem das características geográficas locais. A região alentejana é marcada por um clima mediterrânico, sendo este caracterizado pela ocorrência de chuvas nos meses mais frios do ano, bem como uma estação muito seca nos meses mais quentes. A continentalidade provocada pelo conjunto de relevos periféricos (maciço calcário estremenho a noroeste, serra algarvia a sul e serras do litoral alentejano a oeste), em torno do oceano origina temperaturas muito elevadas no Verão e muito baixas no Inverno.

TEMPERATURA

Segundo dados obtidos através da estação climatológica da Torre do Sertório situada nas traseiras da Sé Catedral, verificou-se que no período de 30 anos compreendidos entre 1956 e 1985, a temperatura média anual foi de 15,6 graus centígrados. É em Julho que ocorrem as maiores amplitudes térmicas diurnas, sendo de 14 graus a diferença entre os valores médios das temperaturas máximos e mínimas. Nos meses do trimestre invernal (Dezembro, Janeiro e Fevereiro) as variações térmicas são em média, mais atenuadas (cerca de 6,5 graus centígrados).

PRECIPITAÇÃO

Em Évora caem por ano cerca de 650mm de chuva. Nos meses mais chuvosos, os do trimestre invernal, concentra-se cerca de 43% da precipitação anual. Os mais secos (Julho e Agosto), recebem menos de 10mm, valor equivalente a 1,5% do total anual.

VENTOS

Os ventos mais comuns ao longo de todo ano em Évora são os de NW (26%). A sua frequência de ocorrência é máxima nos meses de Junho à Agosto (37%), diminuindo depois até se atingir o valor mais baixo no trimestre invernal (19%). Os ventos menos frequentes em todas as estações são os de Este (6%), Sudeste (7%) e Sul (8%). Estes três rumos têm em Évora mais importância nos meses de Inverno e uma frequência de ocorrência quase nula no Verão. Os ventos de NW são também os que ao longo de todo ano, sopram com uma velocidade média mais elevada (18,2km/h), enquanto os do quadrante Este são os mais fracos (12,5km/h). (adaptado de Alcoforado e al.1996).

HUMIDADE E EVAPORAÇÃO

Os valores de humidade variam ao longo do dia, apresentando uma diminuição significativa, como é obvio, dado que a humidade varia inversamente com a temperatura. Os valores mais elevados de humidade ocorrem nos meses de Inverno pela manhã. Pode-se afirmar que a região apresenta um clima húmido com valores médios anuais de 75% às 9 horas da manhã.

No que diz respeito a Evaporação, o valor é elevado, com 1760mm anuais. Ao contrário da humidade, a Evaporação aumenta com a temperatura, pelo que os valores mais elevados ocorrem nos meses de Verão, mais concretamente entre Junho e Setembro, sendo o máximo em Agosto. Cevalor (2001).

NEVOEIRO E NEBULOSIDADE

De acordo com os dados registados na estação climatológica de Évora-Mitra, no período entre 1951/1980 verificou-se que a ocorrência de nevoeiro é baixa (apenas 21 dias/ano).

Os valores de ocorrência de nebulosidade são elevados (136 dias), o que indica fundamentalmente a presença de situações de relevo algo irregulares, dado que estas neblinas são de natureza orográfica, originadas pela condensação das brisas marítimas húmidas que ao encontrarem uma barreira

são obrigadas a subir para camadas mais altas da atmosfera onde arrefecem.

Cevalor (2001).

Na página que se segue faz-se referência às oportunidades e ameaças provenientes do meio, que podem afectar o funcionamento da Universidade de Évora.

SÍNTESE DAS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS QUE SE DEPARAM À CIDADE DE ÉVORA

OPORTUNIDADES

Localização e acessibilidade física (Évora está situada no eixo Lisboa-Madrid, beneficiando da nova estrutura rodoviária);
Melhoria da acessibilidade por via da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.
Ligação histórica ao mundo islâmico emediterrânico;
Ligação histórica aos países africanos de Línguas Portuguesa e Brasil;
Inserção na Europa e mobilidade crescente;
Existência de uma rede de ensino superior no Alentejo, possibilitando explorar projectos sinérgicos;
Recente pacote de programas de investimento estrutural na região, nomeadamente a construção da Barragem do Alqueva associada aos Projectos do Porto de Sines e da Base Aérea de Beja, potenciadora de desenvolvimento económico e com implicações ao nível da formação necessária e dos serviços solicitados;
Efeito experiência resultante das redes internacionais onde a Universidade participa;
Valor do património histórico e natural da região;
Elevado número de Bacharéis formados nos Politécnicos;
Necessidade crescente de formação ao longo da vida;
Aumento da oferta de estudantes na região face a problemas eventuais na viabilização das Universidades Privadas.

AMEAÇAS

Crescente concorrencialidade do Sistema de Ensino Superior, quer a nível nacional quer a nível internacional;
Inadequação da Lei de Autonomia Universitária ao actual contexto do ensino e à necessidade de flexibilizar a actuação das Universidades;
Litoralização e Metropolização do País, com impactos ao nível do emprego e da atracção de jovens e de quadros técnicos;
Reduzido peso dos estratos socio-profissionais mais qualificados "Quadros Médios e Superiores";
Tecido empresarial débil;
Situação socio-económica desfavorável, traduzida num PIB per capita, numa produtividade do trabalho e num RDB por habitante, afastados das médias nacionais.

Fonte: Plano de desenvolvimento Estratégico da Universidade de Évora 1999-2004.

3. 2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

A Universidade de Évora foi a segunda universidade a ser fundada em Portugal. Após a fundação da Universidade de Coimbra, em 1537, fez-se sentir a necessidade de uma outra universidade que servisse o sul do país. Évora, metrópole eclesiástica e residência temporária da corte, surgiu desde logo como a cidade mais indicada.



Fonte: Cartão postal da Universidade de Évora

Esta instituição de Ensino superior teve início no ano de 1551, como Colégio de Jesuítas, por fundação do Cardeal-Infante Don Henrique, arcebispo de

Évora na altura. A criação académica data de 18-10-1558, confirmada por Bula Papal de Paulo IV e, a abertura das aulas no dia 01-11-1559, sendo o primeiro Reitor, o Padre Leão Henriques. Ainda hoje, nesse dia se comemora o aniversário da Universidade, com a cerimónia de abertura solene do ano académico. Em 8 de Fevereiro de 1759 – duzentos anos após a sua fundação – a Universidade foi cercada por tropas de cavalaria, em consequência do decreto de expulsão e banimento dos jesuítas. Após largo tempo de reclusão debaixo de armas, os mestres acabaram por ser levados para Lisboa, onde muitos foram encarcerados no célebre Forte da Junqueira. Outros foram sumariamente deportados para os Estados Pontifícios. O ensino universitário foi restaurado em Évora através da criação, em 1973, do Instituto Universitário de Évora, cuja comissão instaladora tomou posse em 04 de Janeiro de 1974. A passagem do Instituto Universitário a Universidade de Évora só viria a ocorrer mais tarde, em Novembro de 1979. Nela cursaram no período áureo, vultos de grande projecção na cultura Portuguesa tais como Luís de Molina, Sebastião Barradas, Baltazar Teles entre outros.

Esta Universidade encontra-se instalada, na cidade, em oito edifícios e no pólo da Mitra a 12km de Évora. A Acção Social, por sua vez, está também dispersa na cidade, ocupando um edifício para sede administrativa e nove outros edifícios, onde se encontram instalados os refeitórios e as residências estudantis. Para além dos edifícios localizados na cidade e no Pólo da Mitra, a

Universidade de Évora está também dispersa por todo o Alentejo, com pólos e unidades de experimentação: em Marvão, em Alter-do-chão, em Estremoz, em Ferreira do Alentejo, em Sines e em Beja. A dispersão geográfica dos diferentes pólos, enquadra-se numa estratégia de antecipação às solicitações do meio, proporcionando as condições mais favoráveis para o ensino e para a investigação em domínios específicos, como seja o caso das rochas ornamentais em Estremoz, a medicina do cavalo em Alter-do-Chão, as novas tecnologias agrícolas, nas herdades experimentais de Ferreira do Alentejo e de Beja, as ciências do mar em Sines, a arqueologia e a ecologia terrestre em Marvão.

Há décadas que esta Universidade acolhe estudantes de vários pontos de Portugal e do estrangeiro em especial os dos PALOP. Cobrindo um vasto leque de opções humanistas, científicas, tecnológicas e artísticas, distribuídas por quarenta e duas (42) licenciaturas (anexo V), dezenas de cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos, esta instituição oferece um ensino de qualidade, assegurado por cerca de seiscentos docentes, metade dos quais são doutorados.

Existem nesta Universidade dezassete departamentos que estão agrupados nas seguintes cinco áreas departamentais (anexo II):

- Ciências Agrárias;
- Ciências Económicas e Empresariais;

- **Ciências Exactas;**
- **Ciências Humanas e Sociais;**
- **Ciências da Natureza e Ambiente.**

Para além destas Áreas está em funcionamento a Comissão Instaladora dos Ensinos Artísticos, responsável pelo ensino das licenciaturas em Música, em estudos Teatrais e em Artes Plásticas.

Os Departamentos são as unidades orgânicas responsáveis pela coordenação dos meios materiais e humanos de forma a assegurarem quer a distribuição do serviço docente, quer a apreciação das actividades de prestação de serviços e de investigação, em colaboração com os restantes órgãos.

Para além dos órgãos de governo previstos na Lei (Assembleia, Reitor, Senado e Conselho Administrativo) e dos órgãos de coordenação científico-pedagógica, a Universidade dispõe de um conjunto de outras estruturas que garantem o seu normal funcionamento a nível técnico e administrativo: Colégios, Serviços Técnicos, Serviços Administrativos, Serviços Académicos, Serviços de Acção Social, Serviços de Computação, Serviços de Reprografia e Publicações e Serviços de meios Audiovisuais. A Universidade dispõe ainda de um conjunto de unidades de apoio: Gabinete da Reitoria, Assessoria de Planeamento, Assessoria Jurídica, Auditoria de Gestão, Gabinete de

Informação e Apoio às Actividades de Investigação e Desenvolvimento, Gabinete das Relações Públicas e Conselho Editorial.

O campus da Universidade de Évora compreende ainda um conjunto de edifícios de grande valor patrimonial que testemunham diferentes períodos históricos. Merecem particular destaque o Colégio do Espírito Santo, verdadeiro embrião da Universidade quinhentista, o convento de Santo Agostinho, o Convento do Carmo, o Palácio do Vimioso, a Casa Cordovil, o Colégio Luís António Verney e a antiga Fábrica “Os Leões”. Esta Instituição insere-se no espaço europeu de Ensino Superior através de uma densa rede de convénios de cooperação científica e de acordos protocolados que oferece aos estudantes uma pluralidade de opções de mobilidade, no âmbito dos programas comunitários.

Na página que se segue apresenta-se uma síntese dos pontos fortes e dos pontos fracos obtidos através da análise interna efectuada à Universidade de Évora, que incidiu sobre a caracterização dos seus recursos.

SINTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS DA U.E³

PONTOS FORTES

- Diversidade da formação inicial e pós-graduada instaladas, que pelas complementaridades que geram, abrem novos campos para formação.
- Implantação da Universidade em todo o Alentejo, sendo de realçar os Poios de Sines, de Estremoz, de Alter-do-Chão e de Marvão, para além das herdades experimentais em Beja e Ferreira do Alentejo, que com as possibilidades do regadio podem representar uma mais valia para a Universidade de Évora.
- Ligação em rede ou por convénios com 250 Universidades de todo o mundo. Implantação da Universidade na Cidade que, com as suas características históricas e culturais, lhe conferem uma personalidade própria. Forte presença cultural da Universidade no meio.
- Juventude da instituição que lhe confere maior agilidade e adaptabilidade face às mutações do meio.

PONTOS FRACOS

- Reduzido número de técnicos superiores;
- Nível insuficiente de formação profissional dos funcionários administrativos;
- Número de doutorados ainda insuficiente;
- Peso excessivo das despesas com o pessoal no Orçamento Académico; Área útil destinada aos ensinos e à biblioteca insuficiente para garantir os níveis de qualidade desejados; Inadequação de alguns espaços físicos, utilizados para os ensinos e para a investigação face às exigências da qualidade; Insuficiência da capacidade de alojamento social, face à saturação do mercado de arrendamento na cidade; Estruturas débeis de apoio à investigação (rede informática, equipamentos, oficinas e laboratórios); Estrutura organizacional inadequada face aos imperativos de qualidade dos ensinos e de gestão patrimonial e financeira; Resposta insuficiente do actual Sistema de Informação, em termos de apoio à decisão; Insuficiência dos mecanismos de controlo de qualidade.

³ Elaborado com base no Plano de desenvolvimento Estratégico da Universidade de Évora 1999-2004.

O ponto a seguir caracteriza os PALOP no que concerne à situação geográfica, política, economia, relevo, clima, e as línguas faladas nos diferentes países.

3.3 BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS PALOP

“Os PALOP fazem parte de um grupo de cerca de 130 (cento e trinta) países que apresentam algumas características comuns entre as quais, o facto de terem sido colonizados por países ocidentais, apresentarem governos pouco estáveis, estruturas mal adaptadas às realidades sócio-culturais dos mesmos e além disso, apresentarem um processo de desenvolvimento avaliado através de parâmetros ocidentais” Samutelela (1996:113). Entre estes países encontram-se Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, antigas colónias portuguesas, as quais passarei a caracterizar.

3.2.1 ANGOLA – Breve Historial

Angola é um país da costa ocidental africana, limitado a norte pelas República Democrática do Congo (Kinshasa) e República do Congo (Brazaville), a este pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico. A sua superfície é de 1.246.700km quadrados, e tem uma população estimada em 12 milhões de habitantes, 90% dos quais são negros e o restante 10% são brancos e mestiços. A maioria da população negra é de origem Bantu. Angola tem

como capital a cidade de Luanda e está dividida em 18 províncias: Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Cuando-Cubango, Cuanza Norte, Cuanza Sul, Cunene, Huambo, Huila, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malange, Moxico, Namibe, Uige e Zaire.

RELEVO E CLIMA

O país está dividido entre uma faixa costeira árida, que se estende desde o Namibe até Luanda, um planalto interior húmido, uma savana seca no interior sul e sueste, e as florestas tropicais a norte e Cabinda.

O ponto mais alto de Angola é o morro do Moco com 2.620m de altura. As altitudes variam em geral entre os 1000 e os 2000 metros.

Os maiores rios são o Kwanza, o Cunene e o Cubango. A faixa costeira de Angola é temperada pela corrente fria de Benguela.

Distinguem-se duas estações, a das chuvas (quente) e a seca (fria), também conhecida como “cacimbo”. No litoral a estação das chuvas começa em Agosto e prolonga-se até meados de Maio e, a estação seca começa em meados de Maio e prolonga-se até meados de Agosto. As terras altas do interior têm um clima suave com uma estação das chuvas que vai de Novembro a Abril, seguida de uma estação seca (cacimbo) que vai de Maio a Outubro.

LÍNGUAS

A língua oficial usada em Angola é o Português. Apesar de existirem várias línguas nacionais, as principais são o Kimbundo, o Kikongo, o Fiote, o Tchokwe e o Umbundo.

POLITICA

Como já frisei anteriormente, Angola foi colónia portuguesa durante cinco séculos. Esteve em guerra desde 1961 até 2002. A 11 de Novembro de 1975 tornou-se independente e, desde essa data o poder político manteve-se na posse do MPLA, embora a oposição (UNITA) tenha dominado parte do território até ao fim da última guerra civil. As primeiras eleições democráticas aconteceram em 1992, onde foi eleito um parlamento. Houve também uma eleição presidencial, cujos resultados não foram aceites pela oposição (UNITA), o que originou a 2ª guerra civil, e a segunda volta nunca chegou a ser realizada. As novas eleições estão marcadas para 2006.

ECONOMIA

Angola é um país rico em minerais, especialmente diamante, petróleo, ferro, cobre, manganês, ouro, prata, chumbo, urânio entre outros. Actualmente explora-se mais o petróleo e o diamante sendo estas as fontes que têm assegurado a economia nacional.

Das principais culturas angolanas destacam-se a do algodão, cana-de-açúcar, sisal, milho, arroz, tabaco, amendoim e coco. Os maiores rebanhos são o bovino, o caprino e o suíno.

O sistema ferroviário de Angola compõe-se de cinco linhas que ligam o litoral ao interior. A mais importante é a linha-férrea de Benguela, que faz conexão com as linhas da Catanga, na fronteira com a República democrática do Congo. A rede rodoviária é na sua maioria constituída por estradas de 2ª classe que ligam as principais cidades. Os portos mais importantes são os de Luanda, Benguela, Lobito, Namibe e Cabinda. O aeroporto de Luanda é o maior e mais importante de Angola, possibilitando a ligação com outras províncias angolanas, com países africanos e europeus.

3.2.2 CABO VERDE – Breve Historial

Cabo Verde é um país africano constituído por um arquipélago com 10 ilhas grandes e cinco bem menores de origem vulcânica, localizadas no oceano atlântico a 640km a oeste de Dacar, Senegal. Outros vizinhos próximos do país são a Mauritânia, a Gambia e a Guiné-Bissau. Antiga colónia portuguesa, Cabo Verde tornou-se independente em 05 de Julho de 1975. O país foi descoberto em 1460 pelos portugueses que encontraram as ilhas desabitadas. Povoaram-nas com escravos levados de diferentes pontos de África, para a

plantação de algodão, árvores de fruto e cana-de-açúcar. Os cabo-verdianos são descendentes dos antigos escravos africanos e dos seus senhores portugueses. Com uma superfície de 4.033km quadrados, tem uma população estimada em 401.343 habitantes.

O país está dividido em 17 concelhos: Boa Vista, Brava, Maio, Mosteiros, Paúl, Praia, Porto Novo, Ribeira Grande, Sal, Santa Catarina, Santa Cruz, São Domingos, São Filipe, São Miguel, São Nicolau, São Vicente e Tarrafal (Santiago). Em 01 de Maio de 2005 foi aprovada pelo parlamento cabo-verdiano, a constituição de mais cinco concelhos: na ilha de Santiago, a cidade de Santiago,

a cidade de São Lourenço dos Órgãos e a cidade de São Salvador do Mundo. Na ilha do Fogo, a cidade de Santa Catarina; e na ilha de São Nicolau, Tarrafal.

RELEVO E CLIMA

O país é constituído por um Solo com montanhas escarpadas, cobertas de cinza vulcânica e pouca vegetação. Ainda há um Vulcão activo que deu origem à ilha do fogo. O clima é quente e seco, com temperaturas médias anuais de 20° a 25°C. Nos meses de Janeiro e Fevereiro, o país sofre a acção das tempestades de areia vindas do Saara.

LÍNGUAS

A língua oficial de Cabo Verde é o português. A língua nacional ou do povo é o crioulo. Cabo Verde é formado por dez ilhas e, cada ilha tem um crioulo diferente. O crioulo está oficialmente em processo de normalização (criação de uma norma) e poderá ser futuramente considerado como segunda língua oficial, ao lado do português.

ECONOMIA

As ilhas de Cabo Verde têm poucos recursos naturais e são afectadas pela seca. A agricultura é prejudicada pela falta de chuvas regulares e está restrita a apenas quatro ilhas. O PIB cabo-verdiano é produzido na sua maioria pelo sector terciário, ou seja, pelos serviços. Cabo verde detém grande cooperação económica com Portugal, que resultou na indexação de sua moeda, o escudo cabo-verdiano ao euro, e no crescimento da sua economia interna. A economia cabo-verdiana desenvolveu-se significativamente desde o final da última década, e o país já pode ser contado entre aqueles com o desenvolvimento humano médio. Cabo Verde tem muitos emigrantes espalhados pelo mundo, que contribuem com remessas financeiras significativas. O turismo começa a ser uma fonte de receitas importante, sendo as principais ilhas turísticas a ilha de Sal e a de Santo Antão.

POLÍTICA

Cabo Verde é uma república democrática. O governo é baseado numa constituição que foi estabelecida em 1980. As eleições são feitas tanto para eleger o presidente da república, como o primeiro-ministro, que governam em mandatos de cinco anos.

3.2.3 GUINÉ-BISSAU – Breve Historial

A Guiné-Bissau, com 36.125km quadrados de superfície, situa-se na costa ocidental de África, estendendo-se no litoral desde o cabo Roxo até à ponta Cagete. Faz fronteira a Norte com o Senegal, a Este e Sudeste com a Guiné Equatorial, e a Sul e Oeste com o Oceano Atlântico. Além do território continental, o país integra ainda cerca de 40 ilhas que constituem o arquipélago dos Bijagós, separado do continente pelos canais de Geba, Pedro Álvares, Boloma e Canhabaque. O país tem uma população estimada em 1.200.000 habitantes.

A Guiné-Bissau está dividida em 09 regiões que são: Bafata, Biombo, Bissau, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali.

Este país foi previamente uma parte do reino do Gabu, pertencente ao Império do Mali. Partes do reino existiram até ao século XVIII. Apesar dos rios e da costa dessa área terem sido umas das primeiras a serem colonizadas pelos

portugueses, o interior só foi explorado a partir do século XIX. Uma rebelião iniciada em 1956 pelo partido africano pela independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGCV) consolidou o seu controlo sobre o país em 1973. A independência do país foi declarada unilateralmente em 24 de Setembro de 1973, e só foi reconhecida na revolução dos cravos, em 10 de Setembro de 1974. O país foi controlado por um concelho revolucionário até 1984. As primeiras eleições multipartidárias aconteceram em 1994, mas um golpe de estado militar em 1998 depôs o presidente e o país mergulhou numa guerra civil até 1999. Houve novamente eleições no ano 2000, nas quais foi eleito Kumba-Yala como presidente. No ano de 2003 houve outro golpe de estado militar mas pacífico, e desta vez o presidente Kumba-Yala foi preso sem ter acabado o seu mandato, alegando-se ser incapaz de resolver os problemas da nação. Após terem sido adiadas inúmeras vezes as eleições legislativas aconteceram em Abril de 2004, assumindo Henrique Rosa o cargo de presidente do governo de transição.

LÍNGUAS

A população da Guiné-Bissau é etnicamente diversa e fala línguas distintas, tais como o Crioulo, a Fula e a Mandinka (línguas nacionais). A língua oficial é o Português.

CLIMA E RELEVO

O clima é tropical, normalmente quente e húmido. A estação chuvosa (do tipo mansônica) vai de Junho à Novembro com ventos de Sudoeste. A estação seca vai de Dezembro à Maio com ventos de noroeste do tipo harmattan (secos vindos do Sahara). O país encontra-se numa baixa latitude. Seu ponto mais alto é um lugar sem nome localizado no canto nordeste do país, com 300m de altura. O interior é formado por savanas, e a costa é uma planície pantanosa.

POLÍTICA

Em 1989, o partido no poder (PAIGCV) sob o controlo do presidente Nino Vieira, deu início a um programa de liberalização política, reformas essas que abriram o caminho à uma democracia multipartidária, incluindo nelas a exclusão de vários artigos da constituição que privilegiavam o papel de liderança exercido pelo PAIGCV. As leis foram ratificadas para permitir a formação de outros partidos políticos, a imprensa livre e sindicatos independentes e com permissão para fazerem greves. O país vive actualmente momentos de instabilidade política decorrentes dos últimos acontecimentos que depuseram o então presidente da república Kumba-Yala.

ECONOMIA

A Guiné-Bissau está entre as nações mais subdesenvolvidas do globo e entre as 20 mais pobres. Depende fortemente da agricultura e da pesca. O país é grande produtor de castanhas de caju, cujo preço aumentou invariavelmente ultimamente.

Produz e exporta peixe e frutos do mar assim como amendoim, sementes de palma e madeira. O arroz é um dos cereais mais produzidos e constitui um dos alimentos típicos da região.

3.2.4 MOÇAMBIQUE – Breve Historial

Moçambique é um país da costa oriental da África, limitada a norte pela Zâmbia, Malawi e Tanzânia, a leste pelo canal de Moçambique e pelo Oceano Índico, a sul e oeste pela África do Sul e a oeste pela Suazilândia e pelo Zimbabwe. No canal de Moçambique, o país tem vários vizinhos, nomeadamente as ilhas Comores, Madagáscar, a possessão francesa de Mayotte e o departamento também francês de Reunião e as suas dependências Juan de Nova, Bassas da Índia e a ilha Europa. A capital é Maputo. Moçambique está dividido em 11 províncias: Cabo Delgado, Gaza, Inhambane, Manica, Maputo (cidade), Maputo (província), Nampula, Niassa, Sofala, Tete e Zambézia.

A história de Moçambique está documentada a partir do século X, quando um estudioso viajante árabe, Al-Masudi descreveu uma importante actividade comercial entre as nações da região do Golfo Pérsico e os “Zanj” da “Billad as Sofala”, que incluía grande parte da costa norte e centro do actual Moçambique. O evento mais provável da pré-história de Moçambique foi o da fixação nessa

região dos povos Bantu, que não só eram agricultores, mas introduziram na região a metalurgia do ferro, entre os séculos I a IV. A penetração portuguesa em Moçambique iniciada no século XVI, transformou-se em 1885 numa ocupação militar, após a partilha de África pelas potências europeias durante a conferência de Berlim, ocupação esta que se transformou em colonização no século XX. Depois de cinco séculos de colonização, o país tornou-se independente a 25 de Junho de 1975.

POLÍTICA

A Frelimo foi o movimento que lutou pela libertação desde o início da década de sessenta. Após a independência em 1975, a Frelimo tornou-se num partido político e passou a controlar o poder. Samora Machel ocupou a presidência do país até a sua morte em 1986. A Frelimo permaneceu no poder até hoje, tendo ganho por três vezes as eleições multipartidárias realizadas em 1994, 1999 e 2000. A Renamo é o principal partido da oposição.

ECONOMIA

O governo Moçambicano implantou em 1987 o programa de Reabilitação Económica e Social (PRES), com o objectivo de introduzir a economia de mercado no país, através de várias reformas. O programa pretendeu estabilizar a área financeira no âmbito nacional e internacional, e retirar do estado a função principal de administrar e investir na economia. O principal sector da economia que recebe maior apoio é a agricultura, que emprega a maior parte da população. As áreas de comunicações e transportes também têm recebido investimentos do governo com a execução de programas de recuperação de estradas para ligar as diferentes regiões do país.

No sector industrial desenvolveram-se as áreas de processamento de produtos agrícolas, visando a substituição de importações e colocando a produção para o mercado externo. Para isso o governo reactivou o Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE), condicionando o apoio e o estímulo a criação de empresas nacionais. A concessão de créditos a pequenos empresários da agricultura, pesca e industria e o financiamento das cantinas rurais, estão entre as medidas tomadas pelo estado para reabilitar a economia.

LÍNGUAS

A língua oficial falada em Moçambique é o Português. Falam-se também várias línguas nacionais.

3.2.5 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE – Breve Historial

São Tomé e Príncipe é um estado insular localizado no golfo da Guiné, composto por duas ilhas principais (São Tomé e Príncipe) e várias ilhotas, num total de 964km quadrados e com cerca de 120 mil habitantes. A maior parte da população de São Tomé e Príncipe é descendente de vários grupos étnicos que emigraram para as ilhas desde 1485. Como estado insular não tem fronteiras terrestres, mas situa-se a cerca de 300km da costa ocidental de África, relativamente próximo das costas do Gabão, Guiné Equatorial, Camarões e Nigéria, sendo atravessado pelo Equador. As ilhas de São Tomé e Príncipe estiveram desabitadas até 1470, quando os navegadores portugueses João de Santarém e Pedro Escobar as descobriram. Estas foram antigas colónias portuguesas. Nos anos de 1970 houve dois fluxos populacionais significativos – o êxodo da maior parte dos 4000 residentes portugueses e o influxo de várias centenas de refugiados são-tomenses vindos de Angola. Os

ilhéus foram na sua maior parte absolvidos por uma cultura comum luso-africana.

LÍNGUAS

A maioria do povo são-tomense fala português como língua oficial, mas também fala três crioulos portugueses diferentes.

ECONOMIA

São Tomé e Príncipe tem apostado no turismo para o seu desenvolvimento, mas a recente descoberta de jazidas de petróleo nas suas águas abriu novas perspectivas para o futuro.

Sintetizando pode-se afirmar que os PALOP são países subdesenvolvidos e pobres, com um nível de vida muito baixo, com taxas de mortalidade infantil muito altas, sistemas de saúde e educação precários e com muita instabilidade política. Os países que ultimamente têm apresentado algum índice de desenvolvimento socio-económico e estabilidade política são Cabo Verde e Moçambique.

Seguidamente far-se-á a caracterização conjunta dos estudantes provenientes desses países e que se encontram a estudar na Universidade de Évora.

3.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTUDANTES DOS PALOP DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Os estudantes dos chamados PALOP que se encontram a estudar na U.E, são provenientes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Os líderes desses países subdesenvolvidos pretendendo criar sociedades modernas e industrializadas, enviam os seus jovens para se formarem em Universidades e escolas superiores dos países desenvolvidos do ocidente.

A vinda destes estudantes resulta da necessidade dos governos desses países em solucionar a falta de quadros aí existente, ao mesmo tempo que satisfaz o desejo da maioria dos jovens em estudar no estrangeiro ou sair do país que muitas vezes não oferece as condições desejáveis para a sua formação e desenvolvimento. Os estudantes têm o seu acesso ao ensino superior facilitado pela existência de regimes especiais, criados ao abrigo dos acordos de cooperação firmados pelo estado português. Sempre que possível, são colocados no estabelecimento/curso pretendido, sendo apenas necessária a aprovação do décimo segundo (12º) ano de escolaridade do sistema de ensino Português. Ficam no entanto dispensados deste procedimento os estudantes de Cabo Verde que no seu país, seguem um currículo equivalente ao Português.

Esses estudantes apresentam características comuns tais como: vêm de países do terceiro mundo com um passado histórico comum, falam a mesma língua oficial, estudam na mesma Universidade e têm o mesmo objectivo, o de se formarem nos cursos que frequentam. Outras características comuns são as dificuldades com que estes se confrontam durante os estudos, devido à baixa qualidade de ensino nos países de origem. As dificuldades de adaptação académica, climatérica, alimentar e social são aquelas que segundo os estudantes, mais os afectam logo após a sua chegada a Portugal. (Samutelela, 1996).

O universo deste estudo é constituído por todos os estudantes dos PALOP que se encontram a estudar na Universidade de Évora, respectivamente os de Angola, Cabo-verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique, perfazendo um total de cento e oito (108) estudantes dos quais cinquenta e oito (58) são do sexo masculino e cinquenta (50) do sexo feminino. Para o presente estudo estava previsto inquirir os cento e oito (108) estudantes porém, apesar do esforço empreendido, só me foi possível inquirir cinquenta e um (51) estudantes, constituindo esse número de estudantes a amostra final.

Os quadros que se seguem (quadro 2, 3 e 4), referem-se à distribuição desses estudantes por país de origem e número, por género e, por cursos que frequentam.

No que se refere ao número de estudantes dos PALOP na Universidade de Évora, o panorama é o seguinte.

Quadro 02

**NÚMERO DE ESTUDANTES DOS PALOP NA UNIVERSIDADE DE
ÉVORA. POR PAÍS DE ORIGEM**

Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	São Tomé e Príncipe
19 Estudantes	66 Estudantes	11 Estudantes	08 Estudantes	04 Estudantes

Fonte: Levantamento feito pela LEAUE

Pode-se constatar no quadro anterior a superioridade numérica dos estudantes cabo-verdeanos em relação aos dos restantes países, o que tem sido uma constante ao longo dos anos. Isto demonstra a eficácia nos compromissos assumidos entre o ministério da educação de Cabo Verde e o ministério de educação de Portugal.

Como já referi anteriormente, os estudantes cabo-verdeanos são os que em maior número frequentam a Universidade de Évora com um total de 66 estudantes, isto devido a acordos bem definidos existentes entre o Instituto de

Cooperação Portuguesa e Cabo Verde em matéria de Educação. Os angolanos aparecem na segunda posição com 19 estudantes, seguindo-se os guineenses com 11 estudantes, os moçambicanos com 08 estudantes e os são-tomenses com 04.

No quadro que se segue faz-se a distribuição dos estudantes por género, constatando-se a superioridade numérica dos estudantes do sexo masculino, apesar de pouco significativa.

Quadro 03

**DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DOS PALOP NA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA POR GÉNERO**

País Género	País					Total
	Angola	Cabo Verde	Guine Bissau	Moçambique	São Tomé e Príncipe	
Sexo Masculino	09	32	10	05	02	58
Sexo Feminino	10	34	01	03	02	50
Total	19	66	11	08	04	108

Fonte: Levantamento feito pela LEAUE

A superioridade numérica dos estudantes do sexo masculino é relativamente grande pelo facto de até a algumas décadas atrás não se ter valorizado na

maioria das famílias africanas a educação escolar das raparigas, pois estas serviam simplesmente para ajudarem nas tarefas domésticas e para o casamento quando atingissem a idade adulta. Com as mudanças verificadas a nível político, económico e social, quebraram-se estas barreiras. Passou-se a apostar mais na educação e formação de quadros femininos, pois concluiu-se que estas tinham os mesmos direitos e capacidades que os rapazes, o que se traduz nos resultados do quadro anterior.

O quadro que se segue apresenta a distribuição dos estudantes dos PALOP, nos diferentes cursos administrados na Universidade de Évora. A escolha dos cursos que estes frequentam está relacionada com as saídas profissionais nos países de origem, e em alguns casos com a vocação pessoal (dados obtidos a partir de conversas informais).

Quanto à distribuição dos estudantes por curso o panorama é o seguinte:

Quadro 04

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DOS PALOP POR CURSO

País Curso	Angola	Cabo Verde	Guine Bissau	Moçambique	São Tomé e Príncipe	Total
Arquitectura	02	01	00	00	00	03
Economia	01	07	05	03	00	16
Sociologia	02	05	00	00	00	07
Gestão	03	07	03	01	01	15
Eng ^a Agrícola	03	00	00	00	00	03
Eng ^a Informática	03	06	00	00	01	10
Gest. Informática	01	01	00	00	00	02
Eng ^a Mecatrónica	01	01	00	00	00	02
Química	00	06	00	01	00	07
Matemática	01	05	01	00	01	08
História	00	04	00	00	00	04
Outros ⁴	02	23	2	03	01	31
Total	19	66	11	08	04	108

Fonte: Levantamento feito pela LEAUE

⁴ Outros cursos (Filosofia, Música, Psicologia, Arquitectura Paisagista).

O estado português, baseado nos acordos de cooperação com os PALOP, tem admitido nas suas Universidades muitos desses estudantes. Os dados referem que entre 1994 e 1998 foram colocados nas Universidades públicas portuguesas, 1709 estudantes dos PALOP. Esses estudantes frequentam o ensino superior com bolsas de estudo concedidas por instituições portuguesas tais como o Instituto de Cooperação Portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian, Instituições religiosas e também dos Governos dos Países de origem, H. Pires (2001).

A experiência de estudo num País estrangeiro envolve desafios que, para alguns poderão revelar-se enriquecedores e facilitadores do desenvolvimento pessoal e social enquanto, para outros poderão ser uma experiência negativa quando marcada por dificuldades de ordem social, económica e afectiva.

Como é óbvio, o estudante estará bastante vulnerável, na medida em que se encontra face a novas realidades, terá de aprender a viver num espaço sócio cultural novo e fazer as suas aprendizagens académicas num novo sistema e nível de ensino com todos os desafios a este inerente.

Concluída que está a caracterização da cidade de Évora, da Universidade, dos PALOP e respectivos estudantes, apresentarei no capítulo que se segue os Resultados obtidos através da investigação no terreno.

CAPITULO IV

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Neste capítulo apresentam-se sucintamente os dados recolhidos através do inquérito por questionário aplicado aos estudantes dos PALOP, no âmbito das investigações efectuadas. Foi minha pretensão fazer um levantamento das dificuldades e necessidades que a população do presente estudo enfrenta e sente e, fazer uma análise profunda dos mesmos baseando-me nos objectivos estipulados e nas perguntas de investigação a eles subjacentes. A análise do estado da questão e do enquadramento teórico feita no capítulo II, fez-me crer que existe no seio deste grupo minoritário de estudantes da Universidade de Évora, dificuldades e necessidades específicas que influenciam o seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem, na sua integração e adaptação universitária e na sua inserção no meio sócio-cultural que os acolhe. Apesar do esforço envidado em distribuir os guiões do questionário, encontrei limitações de várias ordens, pelo facto de a maioria dos estudantes viverem em quartos alugados em casas particulares e ter sido difícil o seu contacto. Outra limitação deveu-se ao facto de alguns estudantes se terem recusado em responder ao questionário por falta de tempo.

Antes de aplicar o questionário à população deste estudo e, conforme já referido, foi feito um pré-teste no qual na minha presença física, foi solicitado a alguns inquiridos (aproximadamente 06 estudantes) no acto do preenchimento do

questionário, que fossem relatando as suas impressões e sentidos que iam dando a cada questão. Tentou-se auscultar a clareza da linguagem utilizada e a sua adequação à temática abordada. Foram sugeridas emendas que foram aceites como pertinentes pois algumas delas beneficiaram a correcção e clareza da linguagem, contribuindo assim, para uma melhor adequação aos destinatários.

Dos cento e oito questionários distribuídos, foram devolvidos após preenchimento cinquenta e um exemplares, dos quais vinte e nove (29) eram do sexo masculino e, vinte e dois (22) do sexo feminino. Apesar das limitações já referidas, considero o número de estudantes inquirido satisfatório mas que não me permite tirar conclusões definitivas e generalizáveis a outros grupos com as mesmas características. Porém os dados obtidos através deste estudo poderão contribuir para uma melhor compreensão dos problemas com que estes estudantes se confrontam no decorrer dos seus estudos superiores nesta Universidade.

Os quadros que se seguem referem-se aos resultados obtidos através da aplicação do questionário aos estudantes dos PALOP desta Universidade, nos meses de Março, Abril e Maio de 2004.



CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

No que concerne à idade dos respondentes o cenário é o seguinte:

QUADRO 5
Distribuição dos respondentes por Idade

Escalão Etário	Escalão Etário
20 - 25	26 - 36
33 (65%)	18 (35%)
51 (100%)	

Fonte: Inquérito por questionário

A amplitude etária dos respondentes varia entre os 20 e os 36 anos de idade. Situam-se no escalão etário dos 20 aos 25 anos, 33 estudantes. 18 Estudantes situam-se no escalão etário entre os 26 e os 36 anos de idade como se pode constatar no quadro anterior

Importa referir que alguns dos estudantes dos PALOP ingressam para as Universidades com idades avançadas em relação aos seus colegas portugueses e, isso deve-se ao facto de alguns deles, depois do ensino secundário terem tido a obrigação de trabalhar para ajudar na sustentabilidade da família. Outros, por não

terem conseguido um lugar nas Universidades dos países de origem, por existirem anualmente muitos candidatos e poucas vagas disponíveis.

No que concerne às variáveis país de origem e género o panorama é o seguinte:

QUADRO 6
Distribuição dos Respondentes por País de Origem e Género

Género	País de Origem					Total
	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tome	
Masculino	8 (28%)	13 (45%)	05 (17%)	03 (10%)	00	29
Feminino	7 (32%)	10 (45%)	00	03 (14%)	02 (9%)	22
Total	19	23	05	06	02	51

Fonte: inquérito por questionário

Apesar das limitações encontradas no decorrer do trabalho de campo, foi possível inquirir estudantes de todos os países que constituem os PALOP. Como se pode constatar no quadro anterior, foram inquiridos 15 estudantes de Angola (08 do sexo masculino e 07 do sexo feminino), 23 de Cabo Verde (13 do sexo masculino e 10 do sexo feminino), 05 da Guiné-Bissau (todos do sexo masculino), 06 de

Moçambique (03 do sexo masculino e 03 do sexo feminino) e 02 de S. Tomé e Príncipe (todos do sexo feminino).

No que respeita a variável estado civil o panorama é o que se segue.

QUADRO 7
Distribuição dos respondentes segundo o Estado Civil

Solteiros	Casados	União de facto
48 (94%)	02 (4%)	01 (2%)

Fonte: Inquérito por questionário

Como se verifica no quadro anterior, os estudantes solteiros constituem a maioria em relação aos outros pelo facto de lhes ser priorizada a atribuição de bolsas de estudo nos países de origem.

A situação acima descrita também se deve ao facto de nesses países não ser regular a atribuição de bolsas de estudos para licenciaturas á indivíduos que tenham idade superior a trinta anos.

No que diz respeito á distribuição dos respondentes por curso a informação consta no quadro da página que se segue. Como já referi anteriormente a escolha dos cursos está relacionada com as saídas profissionais nos países de origem em geral e com a vocação pessoal em particular.

QUADRO 8
Distribuição dos respondentes por Curso

Curso	País de Origem					Total
	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tome	
Arquitectura	02	01	00	00	00	03
Biologia	00	01	00	00	00	01
Economia	01	01	04	02	00	08
Educação de Infância	00	01	00	00	00	01
Eng. ^a . Agrícola	01	00	00	00	01	02
Eng. ^a . Geológica	01	00	00	00	00	01
Eng. ^a . Informática	03	03	00	00	00	06
Eng. ^a . Mecatrónica	01	00	00	00	00	01
Ensino Física/Química	00	04	00	00	00	04
Filosofia	00	01	00	00	00	01
Gestão	01	00	00	01	00	02
Gestão de Empresas	02	03	00	01	00	06
Gestão Informática	01	01	00	00	00	02
História – Património Cultural	00	02	00	00	00	02
Matemática e Ciências de Computação	00	03	01	00	00	04
Música	00	00	00	02	00	02
Psicologia	00	01	00	00	00	01
Sociologia	02	02	00	00	00	04
Total	15	24	05	06	01	51

Fonte: Inquérito por questionári

O quadro anterior demonstra a distribuição dos estudantes dos PALOP por curso. Como já referi anteriormente, a escolha do curso por parte dos estudantes tem a ver com o interesse pessoal e com a tendência das saídas profissionais nos países de origem. Assim sendo os cursos mais escolhidos pelos estudantes dos PALOP são os seguintes: Economia, Engenharia Informática, Gestão de Empresas, Matemática e Ciências de computação, Sociologia, Ensino e outras tais como Filosofia, Biologia, Música, Psicologia etc. O curso de Economia aparece em primeiro lugar com (08) estudantes, seguindo-se o de Engenharia informática com (6 estudantes), Gestão de Empresas com (06 estudantes), Matemática, Ciências de computação com (04 estudantes), Sociologia com (04 estudantes), Arquitectura com (03 estudantes), Gestão informática com (02 estudantes), Música com (02 estudantes), Engenharia Agrícola com (02 estudantes), História Património cultural com (02 estudantes), Gestão com (02 estudantes), Psicologia com (01 estudante), Filosofia (01 estudante), Engenharia Mecatrónica (01 estudante), Biologia (01 estudante), Educação de Infância (01 estudante) e Engenharia Geológica (01 estudante) estudantes.

É de salientar que tem havido ultimamente várias mudanças de curso por parte desses estudantes. Por um lado porque se apercebem que o curso que estão a frequentar não vai de encontro com as suas aspirações. Por outro lado, por

possuírem poucos conhecimentos básicos nas cadeiras afins do curso que frequentavam. Esta situação tem provocado muitos transtornos a esses estudantes que muitas vezes perdem a bolsa de estudo atribuída pelos governos dos países de origem ou por instituições portuguesas e, são obrigados a suportar todas as despesas por conta própria, o que implica terem que trabalhar para se sustentarem. Esta tarefa dupla não tem sido fácil para os estudantes nessa situação, principalmente para aqueles cujos cursos têm a vertente prática como prioritária. O quadro que se segue faz referencia a distribuição dos estudantes por ano de ingresso na Universidade de Évora.

No que respeita à variável ano de ingresso na Universidade de Évora constatou-se o seguinte:

QUADRO 9
Distribuição dos respondentes por Ano de Ingresso na Universidade de Évora

Ano de Ingresso	País de Origem					Total
	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tome	
1994/95	01	00	00	00	00	01
1996/97	00	01	00	00	00	01
1997/98	00	02	00	00	00	02
1998/99	01	02	00	00	00	03
1999/00	05	02	00	00	01	08
2000/01	00	02	00	02	00	04
2001/02	00	09	02	02	00	13
2002/03	06	03	03	01	01	14
2003/04	02	02	00	01	00	05
Total	15	23	05	04	02	51

Fonte: inquérito por questionário

De acordo com o quadro anterior, os estudantes inquiridos ingressaram nesta instituição, entre os anos lectivos de 1994/95 e 2003/04.

A evolução do número e origem desses estudantes não é constante, varia consoante o País de origem. Os estudantes cabo-verdeanos são os que em maior número frequentam a Universidade de Évora e cuja evolução é regular, pois os acordos de cooperação entre os dois países – Portugal e Cabo Verde – são eficazes. Nos acordos entre Portugal e os restantes países existem ainda algumas lacunas que têm de ser revistas.

A distribuição dos respondentes por semestre é a seguinte:

QUADRO 10

Distribuição dos respondentes por Semestre Frequentado

Semestre frequentado	Rácio	%
Segundo semestre	11/51	22%
Terceiro semestre	01/51	02%
Quarto semestre	13/51	25%
Sexto semestre	13/51	25%
Oitavo semestre	08/51	16%
Décimo semestre	05/51	10%
Total	51	100%

Fonte: Inquérito por questionário

Como se constatou no quadro anterior, a maioria dos inquiridos frequenta o quarto e o sexto semestre, curiosamente os dois grupos com o mesmo número de entrevistados isto é, treze (13) elementos por semestre.

Seguem-se os inquiridos que frequentam o segundo semestre num total de onze (11) elementos; os do oitavo semestre com oito (08) elementos; os do décimo semestre com cinco (05) elementos e em último lugar aparece um (01) elemento do terceiro semestre.

Quanto a variável alojamento, os inquiridos distribuem-se conforme consta no quadro que se segue.

QUADRO 11

Distribuição dos respondentes por Alojamento

Tipo de Alojamento	Rácio e %
Residência Universitária	40/51 (78%)
Casas Particulares	11/51 (22%)
Total	51 (100%)

Fonte: Inquérito por questionário

Tal como consta no quadro acima, quarenta, dos cinquenta e um estudantes (40/51) respondentes vivem em residências universitárias e, onze (11/51) vivem

em quartos independentes. Devo salientar que foi mais fácil contactar os estudantes que vivem em residências universitárias, pois os outros como já referi, vivem em quartos particulares, tendo sido difícil o seu contacto. Daí, a superioridade numérica dos estudantes inquiridos, que vivem em residências universitárias, o que não quer dizer que não haja dificuldades de alojamento nas residências universitárias em Évora. Um número elevado de estudantes africanos vive em quartos particulares e em condições precárias (quartos muito húmidos, sem aquecimento e por vezes sem sistema de arejamento, isto é, compartimentos sem janelas), o que dificulta ainda mais a adaptação dos estudantes ao novo clima e às novas condições de alojamento.

No que se refere à variável fonte de rendimento ou subsistência dos respondentes, o panorama é o que se segue:

No que concerne à fonte de rendimento ou subsistência dos respondentes o panorama é o seguinte:

QUADRO 12

Fonte de rendimento dos respondentes

SITUAÇÃO	Número (valores absolutos e relativos)
Auferem uma bolsa de estudo	25/51 (49%)
Auferem uma bolsa de estudo + ajuda financeira familiar	04/51 (8%)
Auferem apenas ajuda financeira familiar	17/51 (33%)
São estudantes trabalhadores	05/51 (10%)
Total	51 (100%)

Fonte: Inquérito por questionário

Como se verifica no quadro 11 (onze), onde faço referencia à fonte de rendimento dos inquiridos, constatou-se que a maioria dos respondentes auferem uma bolsa de estudo, perfazendo esses, um total de vinte e cinco 25/51 estudantes. 17/51 dos inquiridos auferem apenas ajuda financeira familiar. Deduz-se que os estudantes que auferem apenas ajuda financeira familiar sejam filhos de altos funcionários de empresas privadas, da Administração Pública ou profissionais liberais. 05/51 dos inquiridos são estudantes trabalhadores e, 04/51 dos inquiridos auferem uma

bolsa de estudos acrescida de ajuda financeira familiar. O baixo valor da bolsa faz com que os estudantes vivam privações tais, que fazem com que não consigam satisfazer as necessidades que consideram prioritárias tais como cobrir as despesas relacionadas com: i) o aluguer do quarto nas residências universitárias ou de quartos particulares (estes muito mais caros); ii) a compra de material didáctico (neste caso os estudantes dos PALOP limitam-se a tirar fotocópias dos livros indicados pelos professores, pois fica-lhes mais barato); iii) a compra de vestuário, neste caso específico, esperando a somente a época dos saldos em que os preços são mais acessíveis e; iv) as despesas com a alimentação recorrendo-se aos refeitórios universitários devido aos preços acessíveis aí praticados. Para o pagamento da propina os estudantes recorrem a várias formas de poupança, tais como abdicar de certas actividades de lazer, como o simples facto de ir ao cinema, à piscina ou simplesmente lanchar nas cantinas universitárias com os colegas. Uma das vantagens que a Universidade de Évora oferece aos seus estudantes, é o facto de a propina poder ser paga em três prestações, o que tem facilitado em muitos aspectos os estudantes dos PALOP dessa instituição.

Segundo conversas informais com alguns estudantes desses países, constatei que os que auferem uma bolsa de estudo acrescida de ajuda financeira familiar têm um nível de vida mais alto em relação aos dos restantes grupos (neste caso

específico, aqueles que são estudantes trabalhadores, aqueles que só auferem ajuda financeira familiar e aqueles que auferem somente uma bolsa de estudo), pois esses como já referi, têm vivido várias privações. Um exemplo vivo dessas privações é o facto de esses estudantes nunca poderem viajar de férias para o país de origem. A maioria deles nunca o faz, esperando simplesmente que terminem o curso para poderem rever a família.

No quadro da página que se segue apresento as dificuldades dos estudantes dos PALOP identificadas no âmbito das investigações realizadas.

Nesse quadro, os totais em linha perfazem 51 porque correspondem ao total de respondentes. Os totais em coluna são superiores a 51 porque cada respondente podia indicar mais do que uma dificuldade como primeira, segunda, terceira ou quarta prioridade (anexo I).

Quanto a variável dificuldades enfrentadas, constatou-se o seguinte:

QUADRO 13
Dificuldades Identificadas por ordem de Prioridade

Dificuldades	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	Total
	Conjunto A	Conjunto B	Conjunto C	Conjunto D	Conjunto E	
Financeiras	38/51 (74%)	04/51 (8%)	04/51 (8%)	00	05/51 (10%)	51 (100%)
Integração académica e sócio cultural por se sentirem estigmatizados	25/51 (49%)	18/51 (35%)	04/51 (8%)	04/51 (8%)	00	51 (100%)
Adaptação ao tipo de alimentação servido nas cantinas universitárias	16/51 (31%)	27/51 (53%)	08/51 (16%)	00	00	51 (100%)
Alojamento	11/51 (22%)	00	00	00	40/51 (78%)	51 (100%)
Excesso de Bibliografia em Língua Estrangeira	10/51 (20%)	09/51 (18%)	08/51 (16%)	01/51 (2%)	23/51 (45%)	51 (100%)
Poucos conhecimentos básicos nas disciplinas chave dos cursos que frequentam	08/51 (16%)	08/51 (16%)	18/51 (35%)	05/51 (10%)	12/51 (24%)	51 (100%)
Linguísticas	05/51 (10%)	30/51 (59%)	10/51 (20%)	02/51 (4%)	04/51 (8%)	51 (100%)
Adaptação ao Clima	05/51 (10%)	20/51 (39%)	05/51 (10%)	03/51 (6%)	18/51 (35%)	51 (100%)
Esclarecimento de dúvidas	03/51 (6%)	09/51 (18%)	20/51 (39%)	06/51 (12%)	13/51 (25%)	51 (100%)

Fonte: Inquérito por questionário

No que respeita ao quadro anterior onde apresento os resultados referentes ao bloco II do questionário, dividi os respondentes em cinco conjuntos para uma melhor compreensão dos resultados.²

O conjunto A é constituído por aqueles que assinalaram como primeira prioridade as mesmas dificuldades.

O conjunto B é constituído por aqueles que assinalaram como segunda prioridade as mesmas dificuldades.

O conjunto C é constituído por aqueles que assinalaram como terceira prioridade as mesmas dificuldades.

O conjunto D é constituído por aqueles que assinalaram como quarta prioridade as mesmas dificuldades.

O conjunto E é constituído por aqueles que não atribuíram a qualquer dificuldade nenhum grau de prioridade.

É importante referir que todo o estudante do ensino superior se confronta com dificuldades inerentes ao curso que frequenta devidos principalmente ao afastamento dos grupos primários (família, amigos, vizinhos), ao contacto com o novo meio, novos colegas, novo sistema de ensino etc. Mas quando se refere neste caso específico a este grupo minoritário de estudantes dos PALOP, deve-se

² Nas tabelas que se seguem, procede-se à apresentação dos dados referentes a estes conjuntos.

ter em consideração outros factores tais como a integração académica e sócio cultural, a língua, os poucos conhecimentos básicos que estes trazem dos países de origem, a questão financeira, o alojamento, a adaptação ao novo clima e à alimentação entre outros.

Deve-se também ter em consideração a distância que os separa da família, dos amigos, do país de origem e das diferenças em termos de desenvolvimento tanto social como económico e político, visto que estes saem de países do terceiro mundo, para os países considerados do primeiro mundo.

Deve-se ter ainda em consideração as diferenças significativas em relação aos sistemas de ensino, sendo este nos países subdesenvolvidos de baixa qualidade e realizado em condições difíceis e com muitas limitações.

Não menos importante deve-se considerar o factor racial, pois a integração e a aceitação das diferenças nos países de acolhimento, neste caso específico Portugal, não tem sido fácil para os estudantes africanos de raça negra.

Estas situações levam a um descontentamento social por parte dos estudantes em causa. Lakatos e Marconi (1999: 314 e 319) definem o descontentamento social como o sentimento de inadequação ou de injustiça decorrente da estrutura social vigente. Também o conceituam como a disseminação na sociedade de uma insatisfação comum decorrente de modo geral de três factores:

- Privação relativa que pode ser considerada como o descompasso entre o que as pessoas possuem e o que imaginam que deveriam possuir.
- Percepção da injustiça, ao se sentirem vítimas de injustiça social.
- Incoerência de status – situação em que as diferentes posições ocupadas por uma pessoa não são coincidentes.

A tabela que se segue apresenta o número de vezes que as mesmas dificuldades foram apontadas em primeiro lugar pelo conjunto A, cujo panorama é:

Quanto às dificuldades apontadas em 1º lugar pelo conjunto A o panorama é o seguinte:

QUADRO 13.1

Dificuldades dos respondentes do conjunto A (assinaladas como 1ª prioridade)

Dificuldades	Nº de respostas
Financeira	38
Integração académica e sócio cultural por se sentirem estigmatizados.	25
Adaptação ao tipo de alimentação servido nas Cantinas Universitárias.	16
Alojamento.	11
Excesso de Bibliografia em Língua Estrangeira. ³	10
Poucos conhecimentos básicos nas disciplinas chave do curso.	08
Linguísticas.	05
Adaptação ao Clima. ³	05
Esclarecimento de dúvidas.	03

Fonte: Inquérito por questionário

³ Referente a outras dificuldades.

Os respondentes do conjunto A assinalaram tais dificuldades como prioritárias, por serem aquelas que mais os afligem e, que gostariam de ver solucionadas ou minimizadas com mais urgência. A maioria dos respondentes desse conjunto (38) elementos referem ter dificuldades financeiras, porque além do valor da bolsa ser inferior em relação às despesas que têm, relacionadas com a alimentação, vestuário, material didáctico, calçado, objectos de higiene pessoal e outras, esta é paga com muita irregularidade (principalmente à aqueles que dependem da bolsa dos governos dos países de origem). Essas dificuldades privam-nos também de realizar férias tanto para o país de origem, como excursões dentro de Portugal assim como satisfazer outras necessidades de lazer. Seguem-se 25 respondentes que têm dificuldades de integração académica e sócio cultural por se sentirem estigmatizados por alguns colegas de curso, por alguns professores e, algum pessoal administrativo devido às limitações em conhecimentos e à pouca informação que esses possuem sobre o curso. 16 dos respondentes afirmam ter dificuldades de adaptação ao tipo de alimentação servido nas cantinas universitárias devidos as diferenças nos hábitos alimentares. Como se sabe os hábitos alimentares dos africanos diferem muito dos hábitos alimentares neste caso dos portugueses, isto é, a forma como são confeccionadas algumas ementas, daí estes estranharem, principalmente nos primeiros anos do curso.

11 respondentes desse conjunto não conseguem alojamento nas residências universitárias por falta de vagas. 10 respondentes sentem dificuldades nos estudos por existir excesso de bibliografia em língua estrangeira, cuja dificuldade não conseguem ultrapassar devido a problemas financeiros que muitos deles possuem. 08 respondentes sentem dificuldades nos estudos por possuir poucos conhecimentos básicos nas cadeiras chave dos cursos que frequentam, pois o ensino nos países de origem é muito limitado, no que respeita as matérias leccionadas. É de salientar que apesar de existirem varias dificuldades na articulação e compreensão da língua portuguesa apenas 05 dos respondentes deste grupo a consideram como sendo uma dificuldade prioritária. Outros 05 respondentes afirmam ter dificuldades de adaptação ao clima pois, como se sabe existem diferenças abismais entre os climas temperados europeus e os climas tropicais africanos daí, essa dificuldade de adaptação, principalmente quando se trata de estudantes que vêm a Portugal pela primeira vez. Por fim 03 respondentes deste grupo afirmam ter dificuldades em melhorar o seu aproveitamento escolar porque as suas dúvidas não são suficientemente esclarecidas pelos professores, que segundo algumas notas de campo se deve à incompatibilidade de horários entre professores e alunos. O quadro da página que se segue refere-se as dificuldades dos respondentes do conjunto B.

No que concerne as dificuldades do conjunto B o panorama é o que se segue:

QUADRO 13.2

Dificuldades dos respondentes do Conjunto B (assinaladas como 2ª prioridade)

Dificuldades	Nº Respostas
Linguísticas	30
Adaptação ao tipo de alimentação servido nas Cantinas Universitárias	27
Adaptação ao Clima	20
Integração Académica e Sócio Cultural por se sentirem estigmatizados.	18
Esclarecimento de duvidas	09
Excesso de Bibliografia em Língua Estrangeira	09
Poucos conhecimentos básicos nas disciplinas chave do curso que frequentam	08
Financeira	04
Alojamento	00

Fonte: inquérito por questionário

Os respondentes considerados neste conjunto assinalaram essas dificuldades em segundo lugar, por serem aquelas que os preocupam com essa gravidade. Como

se pode constatar, a maioria dos respondentes desse grupo, (30 respondentes) referem que têm dificuldades na interpretação e compreensão da língua portuguesa usada por alguns professores e colegas de curso. Como se sabe existem diferenças significativas entre o Português falado em Portugal e o Português falado nas ex-colónias, pois este foi sofrendo alterações ao longo dos tempos devido aos calões e gírias que se foram introduzindo neste principalmente nas ex-colónias. A dificuldade em interpretar e compreender o Português falado em Portugal, tem sido um dos factores que tem contribuído para o fraco aproveitamento universitário dos estudantes vindos das ex-colónias. Verifica-se que esta dificuldade é geral neste grupo de estudantes, mas a sua profundidade varia consoante o país de origem, pois, é mais notável nuns grupos do que noutros. Como se sabe o Português é a língua veicular adoptada pelos PALOP e, é evidentemente um vestígio da cultura portuguesa. Também se sabe que os PALOP possuem os seus próprios dialectos (línguas maternas locais), utilizados frequentemente em cada grupo étnico. As famílias nesses países, é em muitos casos iletrada e não domina fluentemente o português, o que faz com que este seja pouco utilizado no meio familiar, sendo apenas utilizado em locais públicos como veículo de comunicação. Há casos nos PALOP, em que os próprios professores apresentam algumas lacunas na articulação da mesma. Como

consequência disso verifica-se a pobreza de vocabulário no português utilizado pela maioria dos estudantes destes países, e o fraco domínio do mesmo (a questão do bem falar português), o que limita muito as suas participações nas aulas. Apesar das dificuldades linguísticas identificadas, poucos dos entrevistados se mostraram interessados na possibilidade de se introduzir esta disciplina como extra curricular nos cursos que frequentam. Este facto justifica-se pela sobrecarga que esta disciplina implicaria nos estudos, mesmo tendo consciência da importância que a mesma teria no melhoramento do seu aproveitamento escolar. Existem elevadas taxas de repetências nos estudantes dos PALOP principalmente nos primeiros anos do curso, atribuídos em grande parte à essa dificuldade e ao processo de transculturação, originado pelo facto de os estudantes saírem de uma cultura (país de origem) para outra (país de acolhimento) com diferenças significativas, tanto nos comportamentos e relações interpessoais, como na visão do mundo em geral. A transculturação é percebida como um processo de difusão e infiltração de complexos traços culturais de uma sociedade para a outra ou de um grupo cultural para outro (Lakatos, 1999). O facto de os estudantes dos PALOP terem o Português como língua oficial, não significa que os seus cidadãos o dominem perfeitamente. Como já referi anteriormente, a maioria dos estudantes africanos quando se encontra nos seus países de origem, só utiliza o

Português em locais públicos (Escolas, Hospitais ...). No meio familiar, com vizinhos, amigos etc. é costume comunicarem-se nas línguas nacionais ou maternas do seu grupo étnico. Essa situação faz com que alguns desses estudantes dominem melhor as línguas nacionais de origem, do que o Português e, quando confrontados com situações como a que vivem actualmente, sentem-se culturalmente marginalizados. Marginalidade cultural é entendida por Lakatos (1999), como estado em que uma categoria social se encontra sob a influência de outra categoria, mas devido a barreiras culturais se sente impedida de participar plena e legitimamente do grupo que a influencia. É de salientar que apesar do número elevado de inquiridos com esta dificuldade, foram poucos os que em conversas informais demonstraram o interesse em incluir esta disciplina como extra curricular para os estudantes africanos da Universidade de Évora, por acharem que seria uma sobrecarga nos estudos e na carga horária.

27 respondentes referem que têm dificuldades em adaptar-se ao tipo de alimentação servido nas cantinas universitárias, pelos motivos já referidos.

20 respondentes referem que sentem dificuldades em adaptar-se ao novo clima.

18 respondentes referem que têm dificuldades na sua integração académica e sócio cultural por se sentirem estigmatizados principalmente por alguns colegas de curso e por alguns professores, pelas razões já referidas anteriormente. Quanto

a dificuldade relacionada com a sua integração nos grupos de estudo formados particularmente no contexto da turma, estes são marginalizados e estigmatizados por parte de alguns estudantes brancos (colegas de curso) devido a ideias preconcebidas sobretudo em relação a raça negra. Um exemplo prático dessa discriminação é a rejeição por parte de alguns estudantes brancos a presença de estudantes negros nos grupos de estudo organizados a nível de turmas, por os segundos apresentarem algumas limitações nos conhecimentos que trazem dos países de origem. A única exceção a essa discriminação observa-se quando os estudantes brancos se apercebem das potencialidades intelectuais dos estudantes negros. Cabe à nossa Universidade como instituição o papel de promover a aceitação da diferença e a aprendizagem de atitudes e comportamentos que facilitem a integração universitária desse grupo minoritário de estudantes. As atitudes xenófobas têm prejudicado muito os estudantes africanos que quando são os únicos na turma são obrigados a realizar os trabalhos individualmente, o que em muitos dos casos não tem sido frutífero, pois como se sabe os trabalhos realizados em grupo apresentam na sua maioria uma qualidade superior, por estarem várias ideias em jogo o que enriquece o produto final. Outra situação discriminatória relaciona-se com a atitude de alguns docentes que se mostram indiferentes as situações anteriormente referidas, ignorando certos

comportamentos e atitudes por eles conhecidos. Estes dados foram obtidos dos próprios estudantes em conversas informais no âmbito das investigações.

09 respondentes referem que sentem dificuldades em melhorar o seu aproveitamento escolar porque as suas dúvidas não são suficientemente esclarecidas pelos professores. Este facto explica em parte a questão da indiferença e despreocupação de alguns professores em relação aos problemas académicos dos estudantes africanos, neste caso os dos PALOP, por razões desconhecidas.

Outros 09 respondentes afirmam que existe excesso de bibliografia em língua estrangeira. Constatam-se ainda que neste conjunto nenhum dos entrevistados apresenta dificuldades com o alojamento, porque exactamente os inquiridos que não respondem vivem em residências universitárias. Gostaria de lembrar que a maioria dos estudantes dos PALOP não inquirida vive em casas particulares, o que dificultou o seu contacto. Daí este paradoxo. O quadro que se segue faz alusão as dificuldades dos respondentes do conjunto C.

O quadro que se segue refere-se as dificuldades enfrentadas pelo conjunto C, cujo panorama é o seguinte:

QUADRO 13.3
Dificuldades dos respondentes do conjunto C (assinaladas como 3^a prioridade)

Dificuldades	Nº de respostas
Esclarecimento de dúvidas	20
Poucos conhecimentos básicos nas disciplinas chave do curso que frequentam	18
Linguísticas	10
Excesso de Bibliografia em Língua Estrangeira	08
Adaptação ao tipo de alimentação servido nas Cantinas Universitárias	08
Adaptação ao Clima	05
Integração Académica e Sócio Cultural por se sentirem estigmatizados	04
Financeira	04
Alojamento	00

Fonte: inquérito por questionário

Os respondentes do conjunto C assinalaram como terceira prioridade tais dificuldades, porque as consideram a meu ver ultrapassáveis. Porém, saliente-se que a grande maioria, 20 respondentes referem que têm dificuldades em melhorar o seu aproveitamento escolar pelo facto de as suas dúvidas não serem suficientemente esclarecidas. Esta responsabilidade atribui-se a alguns professores, pelo facto de esses mostrarem indiferença e desinteresse face aos problemas dos estudantes negros. Também se sabe, que o sistema de ensino português atravessa sérias crises. Folheando a revista *Millenium* (2000 n°17), constatei que de entre outras causas podem ser apontadas as seguintes como explicativas das crises que a profissão docente tem vivido: a massificação do ensino e a conseqüente necessidade de aumento do número de indivíduos que integram a profissão, ainda que sem formação adequada, ou em certos casos suficiente; e uma certa indefinição acerca do que é a escola e de qual o seu papel na sociedade actual. O baixo nível das remunerações da classe docente têm como consequência a procura de acumulação, quer no ensino, quer noutros ramos de actividade. Essa sobrecarga de trabalho tem como efeitos imediatos um aumento dos índices de absentismo, ou até o abandono, uma atitude crescente de desinvestimento na profissão e a ausência de momentos destinados à reflexão crítica sobre a actividade profissional. Esta situação faz com que os docentes

tenham pouco tempo para satisfazer as necessidades dos estudantes. Outro facto é a incompatibilidade de horários de atendimento entre os professores e os estudantes.

Constatou-se ainda que 18 dos inquiridos referem que possuem poucos conhecimentos básicos nas cadeiras específicas dos cursos que frequentam. A meu entender este pode ser outro dos factores que contribui para o fraco aproveitamento universitário dos estudantes dos PALOP na Universidade de Évora, associado a dificuldade na interpretação da língua portuguesa referida por 10 respondentes. 08 respondentes referem que sentem dificuldades em adaptar-se ao tipo de alimentação servido nas cantinas universitárias. Outros 08 respondentes referem que existe excesso de bibliografia em língua estrangeira. 05 respondentes referem dificuldades na adaptação ao clima, 04 respondentes referem dificuldades financeiras e, outros 04 referem dificuldades de integração académica e sócio cultural.

O quadro que se segue está relacionado com as dificuldades do conjunto D.

No que respeita ao conjunto D constatou-se o seguinte:

QUADRO 13.4

Dificuldades dos respondentes do conjunto D (assinaladas como 4ª prioridade)

Dificuldades	Nº de respostas
Esclarecimento de dúvidas	06
Poucos conhecimentos básicos nas disciplinas chave do curso que frequentam	05
Integração académica e sócio cultural por se sentirem estigmatizados	04
Adaptação ao Clima	03
Linguísticas	02
Excesso de Bibliografia em Língua Estrangeira	01
Financeira	00
Alojamento	00
Adaptação ao tipo de alimentação servido nas Cantinas Universitárias	00

Fonte: inquérito por questionário

Os inquiridos deste conjunto assinalaram em quarto lugar tais dificuldades, por serem aquelas que pouco os afligem, ou talvez por as considerarem de pouca

importância e ultrapassáveis. Porém também não referem qualquer outra dificuldade alternativa.

No que concerne aos respondentes do conjunto que se segue constatou-se que esses não assinalaram nenhuma das dificuldades referidas por não as enfrentarem ou porque as consideram ultrapassáveis.

Quanto à esse conjunto constatou-se o seguinte:

QUADRO 13. 5
Respondentes do conjunto E

Dificuldades	Não respondem
Alojamento.	40
Excesso de Bibliografia em Língua Estrangeira.	23
Adaptação ao Clima.	18
Esclarecimento de dúvidas.	13
Poucos conhecimentos básicos nas disciplinas chave do curso.	12
Financeira.	05
Linguísticas.	04
Adaptação ao tipo de alimentação servido nas Cantinas Universitárias.	00
Integração Académica e Sócio Cultural por se sentirem estigmatizados	00

Fonte: inquérito por questionário

Estudantes dos PALOP da Universidade de Évora: do levantamento das dificuldades e necessidades a procura de soluções

No que respeita as necessidades identificadas pelos respondentes o panorama é o seguinte:

QUADRO 14
NECESSIDADES IDENTIFICADAS PELOS RESPONDENTES POR
ORDEM DE PRIORIDADE

Necessidades	Conjunto	Conjunto	Conjunto	Conjunto
	A	B	C	D
Legalizar a liga de Estudantes Africanos da Universidade de Évora.	43/51 (84%)	05/51 (10%)	03/51 (6%)	00
Priorisar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias.	10/51 (20%)	36/51 (70%)	03/51 (6%)	02/51 (4%)
Criar um Seguro de saúde para os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora.	10/51 (20%)	00	00	00
Criar um gabinete na Universidade de Évora para a LEAUE.	09/51 (18%)	26/51 (51%)	15/51 (29%)	01/51 (2%)
Avaliação dos Professores da Universidade de Évora pelos estudantes semestral ou anualmente.	07/51 (14%)	25/51 (49%)	12/51 (23%)	07/51 (14%)
Melhorar o aquecimento das salas de aula do pólo do Espírito Santo e do Vimioso da Universidade de Évora.	03/51 (6%)	00	00	00
Melhorar a Língua portuguesa, introduzindo esta como extracurricular nos dois primeiros anos do curso.	00	16/51 (31%)	15/51 (30%)	20/51 (39%)

Fonte: inquérito por questionário

No decorrer das investigações pude constatar que existe um leque variado de necessidades que preocupam este grupo minoritário de estudantes.

Visto que as chamadas necessidades primárias se encontram minimamente satisfeitas, pode-se considerar as necessidades identificadas como sendo secundárias (necessidades sociais, de estima e de auto realização).

As necessidades sociais neste caso estão relacionadas com a vida associada dos indivíduos. São as necessidades de associação, de participação, de aceitação, de troca de amizade, de amor e de afecto. Quando estas não estão satisfeitas, o indivíduo torna-se resistente, antagónico e hostil em relação aos que o rodeiam.

Como referências dessas necessidades constatei as seguintes: a necessidade de se legalizar a LEAUE; a necessidade de se criar um gabinete na Universidade de Évora para o bom funcionamento da LEAUE; a necessidade de se priorizar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias; a necessidade de se criar um seguro de saúde para todos os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora e a necessidade de se melhorar o aquecimento das salas de aula do pólo Espírito Santo e do Vimioso.

As necessidades de estima neste caso estão relacionadas com a maneira como os indivíduos se avaliam a si próprios, ou seja estão relacionadas com a auto avaliação. Envolvem a auto apreciação, a auto confiança, a necessidade de

aprovação e reconhecimento social, de status, prestígio, reputação e consideração. A satisfação dessas necessidades conduz a sentimentos de auto confiança, valor, força, prestígio, poder, capacidade, e utilidade. Sua insatisfação pode produzir sentimentos de frustração, inferioridade, fraqueza, dependência e desamparo, os quais podem levar ao desânimo ou a actividades compensatórias. Como exemplos dessas necessidades neste caso específico temos as seguintes: necessidades de melhorar a língua portuguesa, apesar dos inquiridos não a considerarem prioritária ou seja não a terem assinalado como necessidade número um, pois implicaria uma sobrecarga nos horários e nos estudos. Esta necessidade é assinalada pelos inquiridos com frequência, como segunda, terceira e quarta necessidade. Como já referi anteriormente, as necessidades de auto realização estão relacionadas com a autonomia, independência, auto controle, competências etc. Estas necessidades somente podem ser satisfeitas por recompensas que são dadas intrinsecamente pelos indivíduos a si próprios e, não são observáveis nem controláveis por outrem. Porém é uma necessidade notável e, pude constatar este facto em algumas conversas informais que tive com alguns representantes desta minoria estudantil ao longo das investigações realizadas. O quadro que se segue apresenta as necessidades sentidas pelo conjunto A, constituído por aqueles que assinalaram tais necessidades como primeira.

Quanto às necessidades identificadas por esse conjunto, o panorama é o seguinte.

QUADRO 14.1

Necessidades dos respondentes do conjunto A (assinaladas como 1ª prioridade)

Necessidades	Nº de respostas
Legalizar a Liga de Estudantes Africanos da Universidade de Évora	43
*Criar um Seguro de saúde para os estudantes com o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora	10
Priorisar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias	10
Criar um gabinete na Universidade de Évora para um bom funcionamento da Liga dos Estudantes Africanos	09
Avaliação dos professores da Universidade de Évora . Semestral ou anualmente	07
*Melhorar o aquecimento das salas de aula do pólo do Espírito Santo e do Vimioso da Universidade de Évora .	03
Melhorar a língua portuguesa, introduzindo esta como extracurricular nos dois primeiros anos do curso.	00

Fonte: Inquérito por questionário

No conjunto anterior verifica-se que a preocupação primária dos respondentes é a legalização da LEAUE. 43 respondentes assinalam essa necessidade como prioritária porque têm esperanças de que essa associação pode ser útil na resolução de seus problemas. Esta intenção confirma a necessidade de uma maior coesão e organização dentro desse grupo minoritário. A legalização desta organização de estudantes é desejável e poderá ser decisiva para a resolução ou minimização das dificuldades e necessidades.

10 respondentes referem a necessidade de se criar um seguro de saúde para os estudantes dos PALOP com o apoio dos serviços de acção social da Universidade de Évora. Esta necessidade é pertinente pois, recentemente dois estudantes dos PALOP foram internados no Hospital Espírito Santo de Évora com problemas graves de saúde (Tuberculose), e tiveram que custear as despesas individualmente.

Outros 10 respondentes referem que se deve priorizar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias, pelo facto de esses se encontrarem longe de seus países e famílias e, não terem na maioria dos casos, capacidade financeira para custearem as despesas em casas particulares. 09 dos inquiridos referem que se deveria criar um gabinete para a LEAUE na Universidade de Évora, para um melhor funcionamento desta. Actualmente esta

organização não possui sequer um cantinho onde os seus representantes possam trabalhar e arquivar os seus documentos ou mesmo realizar encontros com os seus membros. Existem muitas dificuldades em contactar qualquer dirigente da LEAUE por este facto, o que tem impossibilitado a troca de ideias e de informações. 07 respondentes referem que se deveria avaliar os professores da Universidade de Évora no fim de cada semestre ou ano lectivo. Esta avaliação deveria ser feita por todos os estudantes desta Universidade. Salienta-se que em muitas Universidades europeias esta avaliação já é obrigatória, pretendendo-se com ela avaliar a capacidade de transmissão de conhecimentos por parte dos professores, avaliar os métodos, os meios e as técnicas utilizadas nas aulas, e a capacidade de comunicar com os estudantes entre outras. Em conversas informais mantidas com alguns estudantes durante as investigações, muitos deles apontaram a incapacidade de alguns professores da Universidade de Évora, em transmitir os conhecimentos de forma eficaz. Esta proposta não significa que os estudantes duvidem dos conhecimentos que os professores possuem. O que está aqui em causa é a ineficácia com que alguns os transmitem.

03 respondentes referem que se devia melhorar o aquecimento das salas de aulas da Universidade de Évora, pois estas são friíssimas no Inverno.

O quadro que se segue faz referencia as necessidades do conjunto B, constituído por aqueles que assinalaram tais dificuldades como segunda prioridade. Quanto as necessidades desse conjunto apuraram-se as seguintes:

QUADRO 14.2

Necessidades dos respondentes do conjunto B (assinaladas como 2ª prioridade)

Necessidades	Nº de respostas
Priorisar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias	36
Criar um gabinete na Universidade de Évora, para um bom funcionamento da Liga dos Estudantes Africanos	26
Avaliação dos professores da Universidade de Évora semestral ou anualmente	25
Melhorar a língua portuguesa, introduzindo esta como extracurricular nos dois primeiros anos do curso	16
Legalizar a Liga de Estudantes Africanos da Universidade de Évora	05
*Criar um Seguro de saúde para os estudantes com o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora.	00
*Melhorar o aquecimento das salas de aula do pólo do Espírito Santo e do Vimioso da Universidade de Évora.	00

Fonte: inquérito por questionário

No conjunto anterior pude constatar que 36 dos respondentes são de opinião que se deveria priorizar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias, porque como já referi anteriormente, estes estudantes se encontram longe de seus países e familiares e, não têm poder financeiro para custear as despesas de aluguer em casas particulares. 26 respondentes desse conjunto são de opinião que se deveria criar um gabinete na Universidade de Évora, para um bom funcionamento da LEAUE. 25 respondentes são a favor da avaliação dos professores semestral ou anualmente. 16 respondentes referem a necessidade de os estudantes dos PALOP melhorarem os conhecimentos da língua portuguesa introduzindo esta como extra curricular nos dois primeiros anos do curso. E 05 referem que a legalização da LEAUE é indispensável.

O quadro que se segue refere-se as necessidades do conjunto C, constituído por aqueles que assinalaram tais necessidades em terceiro lugar.

Quanto às necessidades do conjunto que se segue o panorama é o seguinte:

QUADRO 14.3

Necessidades dos respondentes do conjunto C (assinaladas como 3ª prioridade)

Necessidades	Nº de respostas
Melhorar a língua portuguesa, introduzindo esta como extracurricular nos dois primeiros anos do curso	15
Criar um gabinete na Universidade de Évora, para um bom funcionamento da Liga dos Estudantes Africanos	15
Avaliação dos professores da Universidade de Évora semestral ou anualmente	12
Priorisar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias	03
Legalizar a Liga de Estudantes Africanos da Universidade de Évora.	03
Criar um Seguro de saúde para os estudantes com o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora	00
Melhorar o aquecimento das salas de aula do pólo do Espírito Santo e do Vimioso da Universidade de Évora	00

Fonte: Inquérito por questionário

No conjunto anterior 15 respondentes referem que os estudantes dos PALOP deveriam melhorar os conhecimentos sobre a língua portuguesa, introduzindo esta como extra curricular nos dois primeiros anos do curso. Outros 15 respondentes são de opinião que se deveria criar um gabinete na Universidade de Évora para um bom funcionamento da LEAUE. 12 respondentes são de opinião que se deveria avaliar os professores semestral ou anualmente. 03 respondentes referem que se deveria dar prioridade aos estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias, pelo facto de esses se encontrarem longe de seus países e família e não terem outros apoios nesse sentido. Outros 03 respondentes são de opinião que se deveria legalizar a LEAUE para que esta possa ter mais credibilidade perante as várias instituições nacionais.

O quadro que se segue apresenta as necessidades dos respondentes do conjunto D, constituído por aqueles que assinalaram tais dificuldades como quarta prioridade.

Quanto às necessidades deste conjunto constatou-se o seguinte:

QUADRO 14.4

Necessidades dos respondentes do conjunto D (assinaladas como 4ª prioridade)

Necessidades	Nº de respostas
Melhorar a língua portuguesa, introduzindo esta como extracurricular nos dois primeiros anos do curso	20
Avaliação dos professores da Universidade de Évora semestral ou anualmente	07
Priorisar os estudantes estrangeiros na atribuição de quartos nas residências universitárias	02
Criar um gabinete na Universidade de Évora., para um bom funcionamento da Liga dos Estudantes Africanos	01
Legalizar a Liga de Estudantes Africanos da Universidade de Évora	00
*Criar um Seguro de saúde para os estudantes com o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora	00
*Melhorar o aquecimento das salas de aula do pólo do Espírito Santo e do Vimioso da Universidade de Évora	00

Fonte: Inquérito por questionário

No conjunto anterior 20 respondentes referem em quarto lugar que seria possível melhorar a língua portuguesa, introduzindo esta cadeira como extra curricular nos dois primeiros anos do curso. Constatam-se aqui o desinteresse dos estudantes dos PALOP em melhorar a língua portuguesa, pois a maioria dos respondentes refere-a como última opção. 07 respondentes referem que se deveria avaliar os professores desta Universidade no fim de cada semestre ou ano lectivo. Apenas 02 respondentes deste conjunto referem que se deveria priorizar os estudantes estrangeiros, neste caso específico os dos PALOP, no acto de atribuição de quartos em residências universitárias. 01 respondente refere ser importante criar um gabinete para a LEAUE na Universidade de Évora.

O quadro da página que se segue apresenta às opiniões de alguns estudantes para minimizar as dificuldades e necessidades identificadas ao longo das investigações.

Como já referi no início deste trabalho, o objectivo da pergunta aberta do IV bloco era o de saber até que ponto os estudantes se apercebem dos seus problemas ao indicarem possíveis soluções para as dificuldades e/ou necessidades identificadas. Contudo nem todos os entrevistados responderam a esta questão.

As propostas dos estudantes que se dignaram em responder à essa questão e que perfazem um total de (13/51) são variadas, apesar de em alguns casos as opiniões

só referirem a solução de uma ou outra dificuldade e/ou necessidade, que penso serem aquelas que mais gostariam de ver solucionadas.

Quanto as opiniões dos inquiridos sobre esta questão o panorama é conforme o quadro que se segue:

QUADRO 15
Opiniões dos Estudantes dos PALOP para Minimizar as Dificuldades e/ou
Necessidades Identificadas

Dificuldades / Necessidades	Opiniões e nº de respondentes
Integração académica e sócio cultural	Todos deviam trabalhar para uma mentalidade mais aberta e, uma maior aceitação da diversidade cultural. (1 resp) A LEAUE deverá realizar actividades conjuntas entre os estudantes africanos e os estudantes portugueses – intercâmbio cultural. (5 resp) Os Directores de departamentos deveriam sensibilizar os Professores a darem mais apoio aos estudantes africanos com mais dificuldades. (1 resp.) A Universidade de Évora deveria criar um programa de integração académica para os estudantes dos PALOP recém chegados. (1 resp.)

Estudantes dos PALOP da Universidade de Évora: do levantamento das dificuldades e necessidades a procura de soluções

Financeira	Os governos dos países de origem deveriam assumir esta responsabilidade com mais seriedade. (3 resp.)
Legalização da LEAUE	Todos os membros desta organização deviam participar mais nas actividades que esta organiza e pagar as quotas para se ultrapassar o problema financeiro com que esta se depara para a solução deste problema. (6 resp.)
Linguísticas	Com o tempo ultrapassa-se esse problema. (1 resp.) Participar em conferências e colóquios. (1 resp.) A LEAUE deveria organizar debates e mesas redondas sobre temas diversos com a participação de todos os seus membros. (1 resp.)
Adaptação ao clima	Nenhuma opinião a esse respeito
Adaptação ao tipo de alimentação	Nenhuma opinião a esse respeito
Alojamento	As Embaixadas deviam informar a LEAUE o nº de vagas necessárias no início de cada ano lectivo. Esta dava a conhecer esta necessidade ao SASUE que por sua vez disponibilizaria as respectivas vagas. (7 resp.) A LEAUE em cooperação com a AEUE deveria elaborar um projecto destinado a fazer um levantamento de casas particulares disponíveis

Estudantes dos PALOP da Universidade de Évora: do levantamento das dificuldades e necessidades a procura de soluções

	para o arrendamento, certificando-se das condições de habitabilidade e, dando a conhecer aos senhorios a raça dos possíveis ocupantes de suas casas para evitar certos comportamentos xenófobos e racistas por parte destes. (1 resp.)
Excesso de Bibliografia em língua estrangeira	A Universidade de Évora deveria contratar pessoal capaz para a tradução dessa bibliografia. (1resp.)
Esclarecimento de dúvidas	Pedir ajuda aos colegas e professores. (2 resp.) Aplicar-se mais aos estudos (2 resp.) Quebrar a barreira do racismo e xenofobia por parte de alguns professores. (1 resp.)

Fonte: Inquérito por questionário

É de salientar que algumas das adendas desta questão (bloco IV) foram dadas em forma de desabafo, como se pode constatar nos exemplos que se seguem.

A adenda seguinte está relacionada com o papel que a Universidade de Évora deveria desempenhar em relação aos estudantes dos PALOP recém chegados. A esse respeito um dos respondentes sugere o seguinte: *“a Universidade de Évora poderá ajudar os novos estudantes, sensibilizando os professores a prestarem a*

seu apoio àqueles que possuem dificuldades de interpretação e compreensão de algumas matérias leccionadas”. (1 resp.).

No que respeita ao alojamento para os recém chegados dos PALOP foram emitidas as seguintes adendas: *“a LEAUE deverá criar uma comissão que deverá apoiar os recém chegados com o apoio da SASUE, para a resolução deste problema”.* (1 resp.).

“(...)acho que os estudantes bolseiros dos PALOP não deveriam pagar as mensalidades na totalidade (...) o SASUE deveria estipular um preço mínimo também para os estudantes africanos bolseiros e não só para os bolseiros portugueses” (1 resp.).

A adenda anterior demonstra as injustiças sociais praticada pelo SASUE no que se refere ao pagamento das mensalidades nas residências universitárias, pois os bolseiros nacionais pagam uma mensalidade mínima em relação aos estrangeiros neste caso em relação aos africanos.

No que concerne ao papel desempenhado pela LEAUE um dos respondentes sugere o seguinte: *“a LEAUE tem que deixar o seu actual papel de comissão de festas africanas e passar a actuar como uma associação credível com projectos e uma capacidade reivindicativa no acompanhamento, assessoria e ajuda aos novos alunos que chegam a Universidade de Évora. Deve esta actuar não só*

junto da Universidade, mas sim alargar os horizontes junto das representações diplomáticas (Embaixadas) africanas, apresentando os seus problemas e exigir a sua solução (...)”.

No que concerne ao processo de ensino e aprendizagem um dos respondentes sugeriu o seguinte: “(...) o estudante quando chega à Universidade as dificuldades são várias, por isso penso que nesse campo é necessária a aplicação do próprio ou seja, procurando ultrapassar as dificuldades que vai encontrando, conversando com os colegas e pedir ajuda se for necessário” (1 resp.)

Quanto a integração universitária dos recém chegados dos PALOP, foi emitida a seguinte adenda: “A Universidade de Évora deveria criar um programa de integração universitária para os estudantes dos PALOP recém chegados ” (1resp.)

Quanto a questão da avaliação dos professores da Universidade de Évora (salienta-se aqui que a avaliação a que se refere está relacionada com a metodologia utilizada na transmissão dos conhecimentos) semestral ou anualmente um respondente emitiu a seguinte adenda: “A avaliação dos professores semestral ou anualmente por parte dos alunos é relevante, visto que muitas das vezes o insucesso escolar por parte dos discentes tem a ver com a incapacidade por parte de alguns professores ao transmitirem os conhecimentos.

Todavia para que essa avaliação seja efectivada é necessário um contributo visível por parte do órgão supremo da Universidade, em convencionar um documento por escrito, onde assume como obrigatória a devida avaliação”.

Face a insatisfação que os estudantes sentem em relação a alguns comportamentos de certos funcionários administrativos da Universidade de Évora, relacionados com a resolução de alguns problemas estudantis, um dos respondentes sugere o seguinte:

“...Numa situação de vantagens ou desvantagens comparativas devem as estruturas da Universidade (reitoria, serviços de acção social escolar) terem em conta que os estudantes africanos, na sua grande maioria, mesmo com pequenas ajudas familiares, em termos financeiros, sociais e formação de base apresentam reduzidas condições face aos naturais. Para tal devem aquelas instituições excepcionalmente encorajá-los e não criarem mais dificuldades e/ou obstáculos...”. (1 resp.)

O seguinte desabafo revela a insatisfação do estudante com a actuação dos governos dos países de origem que enviam para cá (Portugal) os bolseiros e não se preocupam em saber como é que são acolhidos e em que condições vivem.

“... Os governos dos PALOP deviam fazer uma avaliação concreta das condições (alimentação, alojamento, saúde etc.) das instituições que se

responsabilizam pelos estudantes e dos serviços de acção social da Universidades onde enviam os estudantes e, não exigir só rendimento académico. Verificar “in loco” as condições que supostamente vêm publicitadas no prospecto da Universidade ou nos contratos desta com as instituições na atracção ou captação de mais estudantes para a Universidade”.(1 resp.)

Embora esteja a residir numa das residências universitárias da Universidade de Évora um dos respondentes referiu que: *“a distribuição de quartos nas residências universitárias é uma necessidade importante porque em primeiro lugar somos estrangeiros e, estando numa terra estranha onde não temos a quem recorrer, precisamos de um abrigo onde possamos nos refugiar de tudo. Para que esta distribuição seja feita por ordem de prioridade é fundamental uma tomada de consciência pelos serviços encarregues na atribuição de quartos nas residências universitárias”* (1 resp.).

Em síntese pode-se afirmar que as dificuldades que os estudantes dos PALOP enfrentam na Universidade de Évora são várias, cujas causas se devem principalmente a mobilidade geográfica que implica o afastamento dos grupos primários (família, amigos, vizinhos), o afastamento do local de origem (locais de lazer, locais de estudo, zona de residência), condições insuficientes de

acolhimento (recepção, encaminhamento) e problemas de adaptação ao novo meio (clima, alimentação, vestuário, novo sistema de ensino e aprendizagem).

As diferenças em termos de desenvolvimento social, económico e político também são pertinentes visto que os estudantes em causa vêm de países do terceiro mundo ou seja subdesenvolvidos com várias limitações, para países considerados do primeiro mundo, neste caso específico Portugal.

Não menos importante deve-se considerar o factor racial, pois a integração e a aceitação das diferenças nos países de acolhimento, neste caso específico Portugal, não tem sido fácil para os estudantes africanos de raça negra.

Os tipos de dificuldades que esses enfrentam são:

Dificuldades financeiras, devido à insuficiência da bolsa de estudo para cobrir as despesas correntes.

Dificuldades de alojamento porque a maioria dos estudantes não tem acesso às residências universitárias por falta de vagas, o que faz com que vivam em quartos particulares pagando rendas exorbitantes e muitas vezes sem condições adequadas para os estudos (pouca luz, pouco arejamento, sem sistema de aquecimento no Inverno etc.).

Dificuldades académicas relacionadas com a limitação de conhecimentos básicos nas disciplinas afins; com a sua integração nos grupos de estudo; com a

estigmatização e marginalização por parte de alguns colegas de curso, alguns professores e pessoal administrativo.

Dificuldades extra académicas de natureza cultural relacionadas com a sua integração no novo meio; com a adaptação aos novos hábitos alimentares, ao clima e às novas realidades em geral.

Dificuldades linguísticas relacionadas com a compreensão e interpretação da língua portuguesa e o fraco domínio das línguas estrangeiras.

Todas essas dificuldades interferem directamente nas necessidades diárias dos estudantes em causa, sendo essas: necessidades sociais (financeiras, alojamento, Integração/adaptação); necessidades de segurança (alojamento, alimentação, clima, financeiras); necessidade de estima/realização (linguísticas, melhorar aproveitamento escolar).

Pode-se aqui afirmar que as respostas encontradas as questões colocadas, os dados recolhidos vão até certo ponto de encontro ao que se apresentou no capítulo II – Estado da Questão e Enquadramento teórico conceptual. Isto é, os dados acima expostos reflectem e são demonstrativos das dificuldades e necessidades que os estudantes dos PALOP enfrentam durante os estudos na Universidade de Évora.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Ao realizar este estudo tinha como objectivo principal efectuar o levantamento das dificuldades e necessidades dos estudantes dos PALOP da Universidade de Évora, e conhecer as opiniões destes para minimizar essas dificuldades e necessidades.

Para o efeito foram apresentadas algumas teorias que se revelaram de uma importância extrema para atingir os objectivos a que me propus, bem como para uma melhor compreensão de noções fulcrais para este estudo tais como: dificuldade, necessidade, adaptação e integração.

Como já referido, os problemas dos estudantes estrangeiros, neste caso específico, os dos PALOP não têm uma só origem. Ao se abordar esta questão é importante ter em conta as condições sociais, económicas, culturais e políticas dos países de origem e também os padrões de interacção existentes entre os estudantes e as instituições universitárias e sociais do país de acolhimento, neste caso Portugal.

É sabido que a presença dos estudantes dos PALOP nas Universidades Portuguesas resulta da convergência de interesses e motivações do próprio estudante, da família e dos governos dos países de origem e os dos países de acolhimento. O estudante satisfaz um dos seus objectivos: estudar no estrangeiro e sair do país que muitas vezes não lhe proporciona as condições que deseja. O governo deixa de ter a pressão dos jovens que querem continuar

os seus estudos, sem que este seja capaz de lhes dar condições dentro do seu país.

Estes estudantes oriundos de países do terceiro mundo, com características sociais, económicas, culturais e políticas particulares e com índices educativos extremamente baixos, são acolhidos em países ocidentais, neste caso Portugal que apresenta realidades sociais, económicas, culturais e políticas específicas. A adaptação a esta nova realidade torna-se difícil. Os estudantes confrontam-se desde o início com dificuldades de adaptação e integração ao novo meio, devido a discriminação de que são alvo por parte da comunidade de acolhimento, discriminação essa que muitas das vezes assenta em ideias preconcebidas, sobretudo em relação a raça negra. Porém, estas atitudes e comportamentos discriminatórios podem ser evitados fomentando o respeito, a aceitação e a tolerância em relação a diferença. Cabe às instituições universitárias que acolhem esses estudantes e à sociedade em geral, o papel de promoverem a aprendizagem de atitudes e comportamentos que facilitem a adaptação e integração desses grupos étnicos minoritários nas Universidades e no país de acolhimento.

Os objectivos deste estudo tinham subjacentes seis perguntas de investigação.

Quanto a questão do número de estudantes dos PALOP matriculados na Universidade de Évora, constatou-se que estes perfazem um total de cento e

oito (108) estudantes, dos quais cinquenta e oito (58) são do sexo masculino e cinquenta (50) do sexo feminino.

Quanto a sua origem, estes são oriundos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, cujo passado histórico comum, permitiu aos respectivos governos a assinatura de protocolos de cooperação na área de Educação, com Portugal, antiga potência colonizadora.

O número de estudantes tem vindo a aumentar consideravelmente, principalmente o número de estudantes provenientes de Cabo verde e que constituem a maioria com um total de 66 estudantes. Os provenientes de Angola ocupam exactamente a segunda posição com 19 estudantes. Segue-se a Guiné-Bissau com 11, Moçambique com 8, e São Tomé e Príncipe com 4 estudantes.

Quanto as dificuldades identificaram-se as seguintes as quais dividi em dificuldades académicas e extra académicas.

As dificuldades académicas identificadas são as seguintes: i) dificuldades de integração nos grupos de estudo por se sentirem estigmatizados e marginalizados por parte de alguns dos seus colegas brancos e de alguns professores; ii) dificuldades Linguísticas; iii) dificuldades por possuírem poucos conhecimentos básicos nas disciplinas chave dos cursos que frequentam; iv) dificuldades por existir muita bibliografia em língua

estrangeira e; v) dificuldades em melhorar o aproveitamento universitário porque as dúvidas não são suficientemente esclarecidas pelos Professores.

Quanto à dificuldade relacionada com a sua integração nos grupos de estudo formados particularmente no contexto da turma, estes são marginalizados e estigmatizados por parte de alguns estudantes brancos (colegas de curso) devido a ideias preconcebidas em relação aos estudantes africanos de raça negra. Um exemplo prático dessa discriminação é a rejeição por parte de alguns estudantes brancos a presença de estudantes negros nos grupos de estudo organizados a nível de turmas, por os segundos apresentarem algumas limitações nos conhecimentos que trazem dos países de origem. A única exceção a essa discriminação observa-se quando os estudantes brancos se apercebem das potencialidades intelectuais dos estudantes negros. Cabe à nossa Universidade como instituição o papel de promover a aceitação da diferença e a aprendizagem de atitudes e comportamentos que facilitem a integração universitária desse grupo minoritário de estudantes. As atitudes xenófobas têm prejudicado muito os estudantes africanos que quando são os únicos na turma são obrigados a realizar os trabalhos individualmente, o que em muitos dos casos não tem sido frutífero, pois como se sabe os trabalhos realizados em grupo apresentam geralmente uma qualidade superior, por estarem várias ideias em jogo o que enriquece o produto final. Outra situação discriminatória relaciona-se com a atitude de alguns docentes que se mostram

indiferentes as situações anteriormente referidas, ignorando certos comportamentos e atitudes por eles conhecidos. Estes dados foram obtidos dos próprios estudantes em conversas informais no âmbito das investigações.

Outra dificuldade académica referida pelos respondentes está relacionada com o melhoramento do seu aproveitamento escolar pelo facto de, as suas dúvidas não serem suficientemente esclarecidas pelos professores. Como se sabe o sistema de ensino português atravessa actualmente sérias dificuldades o que faz com que os professores se sintam desmotivados no cumprimento dos seus deveres. Outros factores estão relacionados com o sistema em si. De acordo com a bibliografia consultada concluiu-se que entre as causas que podem ser apontadas como explicativas das crises que a profissão docente tem vivido em Portugal, encontram-se as seguintes: a massificação do ensino e a consequente necessidade do aumento do número de indivíduos que integram a profissão, ainda que sem formação adequada, ou em certos casos suficiente e, uma certa indefinição acerca do que é a escola e de qual o seu papel na sociedade actual. Também o baixo nível das remunerações tem como consequência a procura de acumulação, quer no ensino, quer noutros ramos de actividade, com efeitos imediatos num aumento dos índices de absentismo, ou até o abandono, uma atitude crescente de desinvestimento na profissão e a ausência de momentos de reflexão crítica sobre a actividade profissional. Ainda segundo a mesma revista, alguns investigadores falam de desencanto e de desresponsabilização

dos professores relativamente a sua profissão. Esteves citado pela mesma revista refere que os professores enfrentam a sua profissão com uma atitude de desilusão e de renúncia, que se foi desenvolvendo em paralelo com a degradação da sua imagem social. Esta situação faz com que os docentes tenham pouco tempo disponível e fiquem desmotivados para satisfazer as necessidades dos seus discentes. Um dos indicadores actuais de que a qualidade de ensino tem vindo a diminuir, é o elevado índice de insucesso nos diferentes níveis de ensino em Portugal. Esse insucesso afecta particularmente os estudantes africanos, pois estes se queixam de pouca atenção por parte de alguns professores em relação ao esclarecimento de dúvidas, e da incompatibilidade nos horários de atendimento.

Outra dificuldade académica dos estudantes dos PALOP é a insuficiência de conhecimentos básicos nas disciplinas chave dos cursos que frequentam. Estas dificuldades são mais visíveis no primeiro ano do curso, devido a diferenças curriculares existentes entre os sistemas de ensino nos PALOP e o sistema de ensino português. Sabe-se que a qualidade do ensino é geralmente definida a partir da observação do aproveitamento dos alunos, seguida da avaliação e especificação dos materiais de ensino e das práticas e técnicas pedagógicas subjacentes que podem, efectivamente, incrementar o rendimento dos alunos. Os estudos neste domínio, também concluem que a variação na qualidade de ensino se encontra fortemente correlacionada com a influência familiar (a

questão do Analfabetismo). As evidências emergentes desde as décadas passadas, fundamentadas em estudos multivariados demonstram que a informação básica constituída por textos de apoio, manuais e material escolar, exercem uma influência significativa no rendimento dos alunos e no desenvolvimento dos países. Como já frisei nos capítulos anteriores, a qualidade de ensino nos PALOP é baixa, associada às condições de extrema carência em que tem lugar o processo de ensino e aprendizagem. Desta situação resultam deficientes taxas de aproveitamento no ensino básico e secundário. Os factores que mais influem sobre essas deficientes taxas de aproveitamento são como já referido, a insuficiente qualificação do pessoal docente; a carência de materiais didácticos; a degradação e falta de instalações e do enquadramento escolar; a inadequação dos conteúdos programáticos; a influência negativa de factores ambientais adversos (nutrição, saúde, habitação, meio cultural e familiar), etc. Entre estes factores salienta-se a deficiente formação do pessoal docente, decorrente do facto de que apenas uma percentagem mínima possui habilitações próprias para o nível de ensino em que se encontra a leccionar. Também as condições materiais de ensino nos PALOP são muito desfavoráveis. Pode-se referir aqui a questão da degradação das instalações e do mobiliário escolar. Há escolas nos PALOP onde os alunos trabalham de pé ou sentados no chão ou em pedras e, outras improvisadas a sombra de árvores, contrastando com as escolas nas sociedades ocidentais que

têm todas as condições reunidas para uma boa aprendizagem. A maioria das crianças e adolescentes africanos aprendem em condições miseráveis em comparação com a aprendizagem nos países desenvolvidos. Enquanto as crianças nos países ocidentais têm todas as condições criadas e já lidam com o computador desde os primeiros anos de escolaridade, este facto pode-se considerar uma utopia nos países do terceiro mundo, neste caso nos PALOP. Estes foram apenas alguns exemplos marcantes das difíceis condições do processo de ensino e aprendizagem nos PALOP, assim como na maioria dos países africanos. Quanto às dificuldades académicas enfrentadas devido ao excesso de bibliografia em língua estrangeira verificou-se, que estas são sentidas pela maioria dos estudantes universitários. Como se sabe, a língua é mais do que um meio que se utiliza para receber e emitir mensagens. É algo intimamente ligado à maneira de pensar dos seres humanos. Quando uma determinada língua não está ao nosso alcance, não pode haver comunicação. Tal como acontece com os estudantes portugueses que nem todos dominam as línguas estrangeiras mais faladas como o inglês e o francês, o mesmo sucede com os estudantes africanos de língua oficial portuguesa. Os conhecimentos que estes possuem dessas línguas não lhes permitem fazer traduções, o que faz com que deixem de usufruir de certos conhecimentos indispensáveis ao curso. Muitos estudantes contactados em conversas informais, alegam que o facto de pagarem propinas num valor bastante elevado, a Universidade deveria

contratar pessoal capaz de traduzir essa bibliografia para a língua portuguesa caso contrário continuará a existir limitação de conhecimentos devido a esta situação.

As dificuldades extra académicas identificadas são as seguintes: i) dificuldades financeiras; ii) dificuldades de alojamento ou seja de aquisição de quartos em residências universitárias; iii) dificuldades de adaptação ao clima, ao tipo de alimentação; e iv) dificuldades de integração e adaptação sócio cultural.

No que concerne a dificuldades na aquisição de quartos nas residências universitárias, constatou-se que estas dificuldades se devem ao facto de existirem poucas vagas. Recomenda-se ao SASUE mais equidade na atribuição de quartos nas residências universitárias e que preste mais atenção aos estudantes bolseiros africanos pois, estes desconhecem o meio e, os seus recursos económicos não lhes permitem a sustentabilidade em residências particulares.

As dificuldades financeiras devem-se ao valor da bolsa que é inferior em relação às despesas que os estudantes têm, relacionadas com a alimentação, alojamento, vestuário, saúde, material didáctico, calçado, vestuário, objectos de higiene pessoal e outras. Recomenda-se neste caso o aumento da mesma. As dificuldades de adaptação ao clima devem-se às diferenças climatéricas abismais existentes entre os PALOP e a Europa, principalmente para os

estudantes que vêm a Portugal pela primeira vez. Recomenda-se neste caso à criação de uma comissão dentro da LEAUE para aconselhamento dos novos estudantes em relação às medidas que esses devem ter em conta no Inverno (indicação de roupa de Inverno adequada, calçado, luvas, casacos etc.) para prevenir problemas de saúde.

As dificuldades de adaptação ao tipo de alimentação servido nas cantinas universitárias devem-se às diferenças entre os hábitos alimentares dos africanos e os dos portugueses, principalmente na forma como são confeccionadas algumas ementas.

As dificuldades de adaptação e integração sócio cultural devem-se principalmente à discriminação e estigmatização de que esses estudantes são alvo por parte de alguns dos seus colegas de curso e de alguns professores principalmente nos primeiros anos do curso em que as dificuldades académicas e as diferenças sócio-culturais são mais acentuadas.

Como consequências dessas dificuldades apontam-se a nostalgia, a baixa auto-estima, forte sensação de marginalidade, inferioridade, frustração, sentimento de culpa, fraca organização dos membros, desconfiança face aos professores devido a comportamentos xenófobos e racistas entre outras.

Segundo a teoria de hierarquia das necessidades humanas de Maslow, existem necessidades primárias (Fisiológicas e de Segurança) e necessidades secundárias (Sociais, Estima e Auto-Realização).

Visto que as necessidades Fisiológicas se encontram minimamente satisfeitas, as necessidades identificadas fazem parte das necessidades de Segurança, Sociais, de Estima e de Auto-Realização.

As necessidades de Segurança e Sociais identificadas foram: necessidades financeiras; de alojamento, e de adaptação Integração (clima, alimentação, novo sistema de ensino, nova cultura).

As necessidades de Estima e Auto-Realização identificadas foram: melhorar a língua portuguesa e as línguas estrangeiras; melhorar o aproveitamento escolar;

Necessidade de legalizar e criar um gabinete na Universidade de Évora para a LEAUE; necessidade de se criar um Seguro de saúde para os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora; necessidade de avaliar os Professores da Universidade de Évora pelos estudantes semestral ou anualmente; necessidade de melhorar o aquecimento das salas de aula da Universidade de Évora; necessidade de facilitar a atribuição de quartos nas residências universitárias aos estudantes estrangeiros. Esta necessidade justifica-se pelo facto de esses estudantes se encontrarem longe do seu país, da família e, não terem capacidades financeiras para residirem em quartos particulares pagando rendas exorbitantes pelas quais os senhorios não passam facturas.

Constatou-se ainda que apesar do valor da propina ter aumentado substancialmente, pouco ou nada tem sido feito para melhorar as condições de

estudo na Universidade de Évora. Abrem-se novos cursos, e não se oferecem as devidas condições para que estes funcionem na perfeição. Recomenda-se por isso a criação de condições dignas de estudo tais como a tradução da literatura em língua estrangeira, a adequação do material didático aos diferentes cursos, o aquecimento das salas de aula.

Recomenda-se ainda a criação de um seguro de saúde para os estudantes dos PALOP com o apoio do SASUE na viabilização do processo.

Sintetizando pode-se afirmar que o conjunto de circunstâncias pedagógicas negativas dos países de origem influi na questão das dificuldades académicas que os estudantes dos PALOP enfrentam nas Universidades portuguesas. As lacunas apresentadas por esses estudantes, são fruto dessas circunstâncias negativas específicas em que ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

Outras causas para as dificuldades apontadas são o afastamento dos grupos primários (família, amigos e vizinhos); o afastamento do local de origem (locais de lazer, locais de estudo, zona de residência); as insuficientes condições de acolhimento (recepção, encaminhamento); e problemas de adaptação e integração ao novo meio (clima, alimentação, vestuário, novo sistema de ensino-aprendizagem, nova cultura, novo meio geográfico etc.).

Este estudo deixa em aberto algumas questões que futuramente poderão ser exploradas por outros investigadores, tais como a questão das principais causas do insucesso universitário nesse grupo minoritário de estudantes e

formas de ultrapassá-las ou minimizá-las. Também a questão do Racismo e Xenofobia de que alguns estudantes africanos negros são alvo por parte de alguns professores e de alguns estudantes portugueses, seria um tema pertinente.

Sendo assim, penso ter remetido os leitores para novos conhecimentos e, ter completado algumas lacunas em relação ao tema proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira e PINTO, José Madureira (1995), *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Presença.

BARDIN, Laurence (1977), *Análise de conteúdo*, Lisboa, Edições Persona.

BRAGA, C.L; GRILO, E.M, (1981), *Sistema de Ensino em Portugal*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

BOUDON, Raymond (Sd), *Os métodos em Sociologia*, Lisboa, Edições Rolim.

CAMPOS, B.P. (1989), *Desenvolvimento Psicológico e Formação Pessoal e Social na Escola*, *Revista Inovação*, Número Especial.

CHAUMIER, J. (1974) *Les techniques documentaires*, Lisboa, PUF, 2ª edição.

CHIAVENATO, Idalberto (1997), *Recursos Humanos*, Ed. Compacta, São Paulo.

CRUZ, J.P.F. (1987), *Ansiedade nos Testes e Exames: Teoria, Investigação e Intervenção*, Braga, Universidade do Minho.

ECO, Umberto (1977), *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*, Lisboa, Editorial Presença Lda.

FERREIRA, Virgílio (1986), “O Inquérito por Questionário na Construção de dados Sociológicos”, in Augusto Santos Silva e José Madureira Pinto (orgs), *Metodologia das Ciências Sociais* – Lisboa, Editorial Presença.

FODDY, William (1996), *Como perguntar – Teoria e prática da Construção de perguntas em Entrevistas e Questionários*, Oeiras, Celta Editora.

HERBERT, Michelle Lessart (1994), *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*, Lisboa, Instituto Piaget.

KETELE, Jan Marie e ROEGIERS, Xavier (1993), *Metodologia de Recolha de Dados – Fundamentos dos Métodos de Observação, de Questionários, de Entrevistas e de Estudos de Documentos*, Lisboa, Instituto Piaget.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade (1999), *Sociologia Geral*, 7ª edição, São Paulo, Atlas.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Almeida (1992), *Metodologia Científica*, São Paulo, Atlas.

LEITE, José Alfredo (1978), *Metodologia de Elaboração de teses*, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.

MILENIUM, (2000), *Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu*
Janeiro 2000 – Ano 4 – Nº17 – Trimestral.

MÓNICA, M. (1981), *Escola e Classes Sociais*, Lisboa, Editorial Presença.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van (1998), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva – Publicações Lda.

SAMUTELELA PIRES, H. (2001), *Desenvolvimento e Adaptação Académica em Estudantes Universitários dos PALOP*, Tese de Doutoramento, Évora, Universidade de Évora.

SAMUTELELA, H. (1996), *Análise do Insucesso Escolar dos Estudantes dos PALOP na Universidade de Coimbra*, Tese de Mestrado, Coimbra, Universidade de Coimbra.

SILVA, Augusto (s.d.), *Apontamentos de Sociologia Geral*, Évora, A.E.U.E.

SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (1990), *Metodologia das Ciências Sociais*, Biblioteca das Ciências do Homem, Afrontamento.

VALA, Jorge (1986), “A Análise de conteúdo” in Augusto Santos Silva e José Madureira Pinto (orgs), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento.

WEBER, Max (1996), *Metodologia das Ciências Sociais, Parte I*, São Paulo, Cortez Editora.

Bibliografia Não Documental

www.Google.pt, de 12-05-2005 15.30h

www.Sapo.pt, de 22-02-2005 16.45h

ANEXOS

Anexo I – Carta de Apresentação e Estrutura do Inquérito

Anexo II – Áreas Departamentais da Universidade de Évora

Anexo III – Órgãos do Governo da Universidade de Évora

Anexo IV – Centros de Investigação da Universidade de Évora

Anexo V – Licenciaturas Oferecidas pela Universidade de Évora

Anexo I

Carta de Apresentação e Estrutura do Inquérito por Questionário

Caros Estudantes!

Sou Mestranda do VIIIº Curso de Mestrado em Sociologia da Universidade de Évora. O resultado deste inquérito fará parte integrante da minha Dissertação de Mestrado sobre os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora. Por este motivo, gostaria de pedir a vossa colaboração no preenchimento deste questionário, cujas respostas permitirão ter uma ideia mais concreta e objectiva sobre as dificuldades e necessidades que os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora enfrentam e sentem no decorrer dos seus estudos.

O resultado das vossas respostas poderá ser decisivo na tomada de decisões mais pertinentes e mais ajustadas às situações problemáticas detectadas.

Obrigada.

A Mestranda: Maria Matos Figueiredo

ESTRUTURA DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O modelo deste questionário, foi concebido de raiz especificamente para os estudantes dos PALOP a frequentarem a Universidade de Évora.

Iº Bloco

Nesta parte da entrevista pretende-se obter informação acerca do respondente.

1. Qual a sua idade?
2. Sexo?
3. Nacionalidade?
4. Estado civil?
5. Que curso frequenta?
6. Em que ano ingressou na Universidade de Évora?
7. Que semestre está a frequentar?
8. Onde vive? (assinale com uma cruz).
 - ❖ Residência universitária
 - ❖ Quarto em casa independente
9. Como suporta as despesas de aluguer, alimentação, vestuário, material didáctico, propinas e outras? (assinale com uma cruz).
 - ❖ Tenho uma bolsa de estudo.
 - ❖ Recebo ajuda financeira familiar.
 - ❖ Sou estudante trabalhador.

IIº Bloco

Nesta parte da entrevista pretende-se saber que dificuldade tem tido no decorrer do curso que frequenta?

Das seguintes afirmações, assinale por ordem de prioridade ou importância aquelas que se adaptam a sua condição. Ex.: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª (pode assinalar mais do que uma na mesma posição).

Tenho dificuldades em conseguir alojamento (quarto) nas residências universitárias.

Tenho dificuldades em integrar-me no meio académico e não só, porque me sinto estigmatizado/discriminado.

Tenho dificuldades em interpretar a linguagem utilizada nos testes e exercícios, por esta ser complexa.

Tenho dificuldades em perceber o que os Professores ensinam nas aulas, porque utilizam uma linguagem difícil de entender.

Tenho dificuldades em melhorar o meu aproveitamento escolar porque as minhas dúvidas não são suficientemente esclarecidas pelos Professores.

O meu aproveitamento na Universidade é pouco satisfatório porque possuo poucos conhecimentos de base nas disciplinas chave do meu curso.

Tenho dificuldades em adaptar-me ao tipo de alimentação servido nos refeitórios universitários.

Outras dificuldades, quais? Assinale-as por ordem de importância. R:

IIIº Bloco

Nesta parte da entrevista pretende-se saber quais as necessidades que considera fundamentais para os estudantes dos PALOP da Universidade de Évora? Assinale-as por ordem de prioridade ou importância como fez anteriormente (podendo assinalar mais do que uma na mesma posição).

É necessária a legalização da liga africana de estudantes da Universidade de Évora.

É necessária a criação de um gabinete para a liga de estudantes africanos, para o melhor funcionamento desta.

É necessário dar prioridade aos estudantes bolseiros estrangeiros na distribuição de quartos nas residências estudantis.

É necessária a introdução da disciplina de língua portuguesa como extracurricular e obrigatória para os estudantes dos PALOP, nos dois primeiros anos do curso.

É necessária a avaliação dos Professores por parte dos alunos semestral ou anualmente.

Outras necessidades, quais? Dê a sua sugestão.

R:

IVº Bloco

Nesta parte da entrevista pretende-se saber:

Que propostas concretas apresenta para solucionar ou minimizar as dificuldades e necessidades referidas anteriormente? (Não se esqueça de referir quem deve solucionar cada problema focado, se é a Universidade, se são os estudantes, o gabinete de acção social ou outras instituições).

R:

Anexo II

Áreas Departamentais da Universidade de Évora

ÁREAS DEPARTAMENTAIS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

- Ciências Agrárias
- Ciências Económicas e Empresariais
- Ciências Exactas
- Ciências Humanas e Sociais
- Ciências da Natureza e Ambiente

1 – As unidades orgânicas da Universidade são as áreas departamentais resultantes do agrupamento de departamentos afins.

2 – As áreas departamentais correspondem a grandes domínios do saber tradicionalmente organizados em faculdades, mas, não lhes competindo a gestão dos programas de ensino, não lhes são formalmente equivalentes.

3 – As áreas departamentais gozam de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira prevista nos presentes Estatutos.

4 – A Universidade compreende as seguintes áreas departamentais:

a) A área departamental de Ciências Agrárias, constituída pelos departamentos de Engenharia Rural, de Filotecnia, de Sanidade Animal e Vegetal e de Zootecnia;

b) A área departamental de Ciências Económicas e Empresariais, constituída pelos departamentos de Economia e de Gestão de Empresas;

c) A área departamental de Ciências Exactas, constituída pelos departamentos de Física, de Matemática e de Química;

d) A área departamental de Ciências Humanas e Sociais, constituída pelos departamentos de História, de Linguística e Literaturas, de Pedagogia e Educação e de Sociologia;

e) A área departamental de Ciências da Natureza e do Ambiente, constituída pelos departamentos de Biologia, de Ecologia, de Geociências e de Planeamento Biofísico e Paisagístico.

5 – Poderá ser proposta, em termos a definir pelo senado universitário, a criação de novas áreas departamentais ou a modificação das existentes, sempre que o desenvolvimento destas unidades orgânicas ou de novos domínios do saber da Universidade o justifiquem e desde que disponham de um mínimo de dez professores ou professores convidados ou visitantes em regime de tempo integral, ou ainda investigadores em idêntico regime de prestação de serviço.

6 – O senado universitário definirá as linhas orientadoras e aprovará os regulamentos das áreas departamentais, os quais poderão ser alterados pelo senado, por sua iniciativa, ouvido o conselho directivo da área departamental, ou a solicitação deste.

Anexo III

Órgãos do Governo da Universidade de Évora

ORGÃOS DO GOVERNO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

1 – O governo da Universidade é exercido pelos seguintes órgãos:

- a) A Assembleia da Universidade;**
- b) O Reitor;**
- c) O Senado Universitário;**
- d) O Conselho Administrativo.**

2 – A Universidade dispõe ainda de um Conselho Consultivo.

Sem prejuízo das competências próprias do senado universitário e em articulação com ele, a coordenação científico-pedagógica é exercida pelos seguintes órgãos:

- a) Conselho científico;**
- b) Conselho pedagógico.**

Anexo IV

Centros de Investigação da Universidade de Évora

CENTROS DE INVESTIGAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Centro de Ecologia Aplicada

Centro de Investigação em Matemática e Aplicações

Centro de História da Arte

Instituto Ciências Agrárias Mediterrânicas

Centro de Geofísica de Évora

Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência

Centro de Investigação e de Ensino de Línguas

Centro de Estudos de Ecossistemas Mediterrânicos

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão

Centro de Investigação em Educação "Paulo Freire"

Centro interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

Centro Interdisciplinar de Estudos Políticos e Sociais

Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia "Augusto da Silva"

Centro de Química de Évora

1 – Os centros de investigação ou de estudo realizam actividades de investigação fundamental e aplicada, estudos e pesquisas, congregando a participação de docentes, investigadores e técnicos em domínios do saber que, pela sua especialização ou complexidade, requeiram a criação de uma estrutura especialmente constituída para o efeito.

2 – A orientação de cada centro compete a um conselho, cuja organização, funcionamento e competências serão objecto de regulamento, a ser aprovado pelo senado universitário, ouvido o conselho científico.

3 – A criação e a extinção de centros de investigação ou de estudo far-se-ão por proposta do senado universitário, após audição do conselho científico.

Anexo V

Licenciaturas oferecidas pela Universidade de Évora

Licenciaturas oferecidas pela Universidade de Évora

2004/2005

- **Arquitectura**
- **Arquitectura Paisagista**
- **Artes Visuais**
- **Biologia**
- **Bioquímica**
- **Ciências do Ambiente**
- **Ciências Físicas**
- **Complemento da Formação Científica e Pedagógica para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**
- **Complemento de Formação Científica e Pedagógica para Educadores de Infância**
- **Economia**
- **Educação de Infância**
- **Educação Física e Desporto**
- **Engenharia Agrícola**
- **Engenharia Alimentar**
- **Engenharia Biofísica - Ordenamento e Gestão Ambiental**
- **Engenharia Civil**
- **Engenharia dos Recursos Hídricos**
- **Engenharia Geológica**
- **Engenharia Informática**

- **Engenharia Mecatrónica**
 - **Engenharia Química**
-
- **Engenharia Zootécnica**
 - **Ensino Básico - 1º Ciclo**
 - **Ensino de Biologia e Geologia**
 - **Estudos Portugueses Espanhóis**
 - **Estudos Teatrais**
 - **Filosofia**
 - **Física e Química**
 - **Geografia**
 - **Gestão**
 - **História**
 - **História- ramo Património Cultural**
 - **Informática e Gestão**
 - **Línguas e Literaturas - Português e Francês**
 - **Línguas e Literaturas - Português e Inglês**
 - **Matemática e Ciências da Computação**
 - **Medicina Veterinária**
 - **Música**
 - **Psicologia**
 - **Química**
 - **Sociologia**
 - **Tradução - Variante de Inglês e Francês**
 - **Turismo e Desenvolvimento**